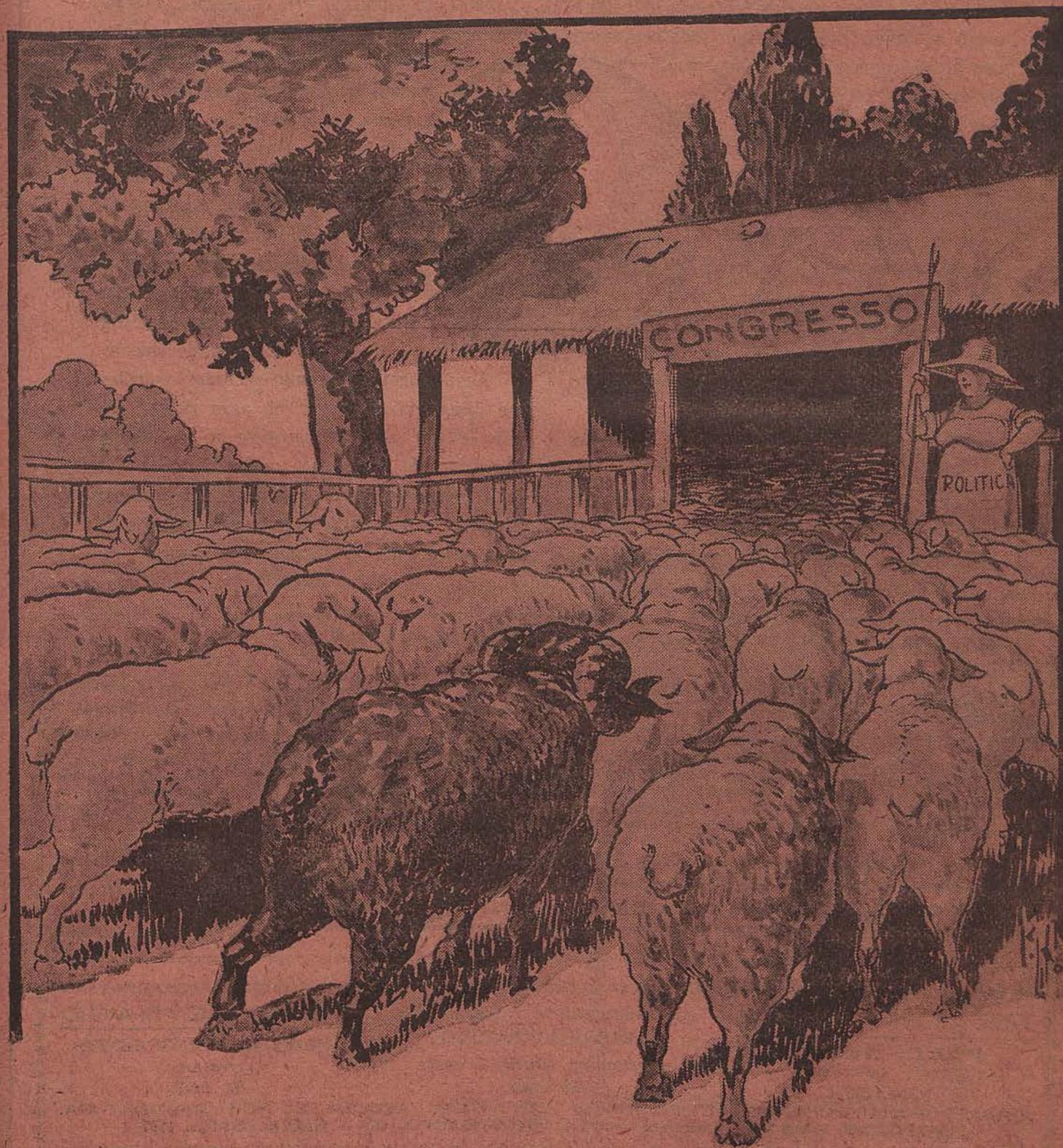


CAPITAL  
400  
RÉIS

# D. Quixote

ESTADOS  
500  
RÉIS

MÉE...



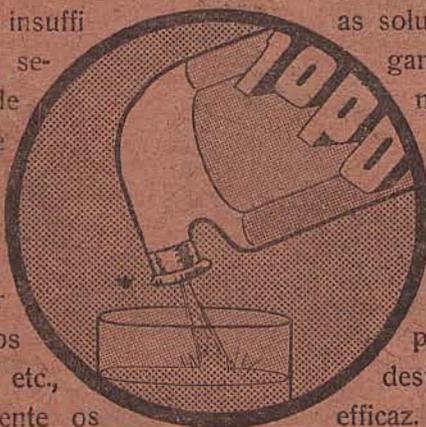
Já repararam que em toda a carneirada *vae sempre no meio* um carneiro preto ?

## D. QUIXOTE

### Os nossos dentes.

Quem não teve ainda occasião de notar que, não obstante o tratamento diario dos dentes por meio de pastas dentifricias, os dentes, sobretudo os molares, ficam arruinados e cariados? Este facto surprehendente não constitue então a melhor prova de que toda a limpeza dos dentes com pasta é d'uma insufficiencia total? Os dentes não se deterioram só nos pontos onde podemos alcançal-os; não, esse favor elles não nos fazem; pelo contrario, é precisamente lá onde o accesso é difficil, por exemplo sobre a parte posterior dos molares, nas juncturas dos dentes cariados ou arruinados etc., que o mal exerce frequentemente os maiores extragos, os quaes se torna muito difficil de evitar.

Portanto, querendo-se preservar os dentes contra todo o ataque de carie, é evidente que não se conseguirá obter este resultado tão desejado, se não se fizer um uso diario d'uma substancia realmente efficaç, tal como o dentifricio



antiseptico Odol. Lavando-se a bocca por meio d'este dentifricio, este penetra em todas as partes, nos dentes cariados, assim como entre as juncturas e a parte posterior dos molares, etc.

Alem do Odol existem, é verdade, outras preparações liquidas antisepticas, por exemplo as soluções de chlorato ou de permanganato de potassa, que são destinadas igualmente ao tratamento da bocca. Mas foi provado que estas soluções atacam os dentes e destroem o seu esmalte. O Odol, pelo contrario, é inteiramente inoffensivo aos dentes, e protege-os contra a carie, porque destroe as parasitas d'uma maneira efficaç. Isto foi provado scientificamente.

Aconselhamos portanto à todos aquelles que desejarem conservar os seus dentes em bom estado, de habitarem-se ao cuidadoso tratamento da bocca por meio do Odol. O Odol é vendido em dous tamanhos de frascos: originaes e pequenos, e se acha em todas as boas pharmacias perfumarias, e drogarias.

### MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES.



**O Phospho-Thiocol** Granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões: elle actua não só pelo Galaeol como pelas combinações sulfurosas e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaç na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréa, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo. — Restaurador pulmonar de Grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Koch e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pôde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Recetado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade dos Estados e no depósito:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude  
Para a alma — Socego  
Para o cabello — Pilogenio

Lembrem-se disto :  
A falta, a queda, o enfraquecimento do cabello, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

**Pilogenio**

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.

TREZ BONS FIGURINOS

**PARIS ALBUM**

semestre, typo Revue

Rs. 4.000

recebidos exclusivamente pela

**PARIS CHIC PARFAIT**

semestral ao alcance de todos

Rs. 2.000

**CASA REYNAUD**

**ALBUM D'ENFANTS**

creanças

Rs. 2.500

JORNAES PARA BORDADOS E FIGURINOS EM VENDA AVULSA E POR ASSIGNATURA.  
**ANTONIO BRAVO** — Successor — RUA DOS OURIVES N. 57 — CAIXA POSTAL 1157

O vosso dinheiro

TEM

NESTE MEZ MAIOR

PODER ACQUISITIVO

EM TODAS

AS CASAS

ATLAS

COM A GRANDE  
OFFERTA DE JUNHO

SACRIFICIO DE PREÇOS  
RENUNCIA DE LUCROS

R. CARIOCA, 8-34-40  
R. LARGA, 132-134

**O CONTRATOSSE  
E' DE EFEITO SENSACIONAL**

Bronchites chronicas ou  
recenas, Fraqueza, Co-  
queluche Tuberculosos, Dô-  
ras no peito e nas costas,  
Insomnias, etc.

**O CONTRATOSSE  
é um santo remede!**



ELLA IA AO MEDICO...

— Eu gostaria enormemente que o Bezerra fosse candidato com o Bernardes.

— Porque?

— Seria B mais B.

— ?...

— E daria a impressão de B...anco do B...rasil!

Informam de Ponte Nova ao *Correio da Manhã* que o sr. Arthur Bernardes estabeleceu em Minas o regimen de D. Maria I.

Quem sabe se elle não é a D. Maria II?

Augmentou o numero das suas cadeiras de vinte para trinta, abrindo concorrência para preench-a, a Academia de Lettras de Pernambuco.

Segundo sabemos, o sr. J. J. Seabra só concorrerá se o sr. José Bezerra fôr candidato.



**KREMENTZ**

E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vae ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja lo-grado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garan-tida para sempre.

Krementz & Compagny  
Newark N. J.—U. S. A.

Companhia Mercantil Pan-Americana  
REPRESENTANTE  
CAIXA POSTAL 1623 RIO DE JANEIRO

## Artigos para Inverno

Vejam os grandes sortimentos da

# A' Paulicéa

e confrontem os preços.

Colossal variedade em  
**Cobertores**  
de todos os tamanhos,

Ultimas Novidades em  
Casacos de Malha, Jersey e Casemira,  
Tecidos de lã, Flanellas, Sedas,  
Renards, Pellerines, Boás e  
Artigos de Malha.

Largo de S. Francisco de Paula, 2

(Junto aos Fenianos)

Referindo-se ao poeta Paul Fort que parte em breve para o Brasil, diz um telegramma da U. P.:

«O poeta é exemplo typico do genio latino, joven, enthusiastico e com um genio fogoso bem expremido nos seus trabalhos».

Bem *expremido*, com todo o fogo, o que o poeta quer é cavar uns cobres; e quando voltar a Paris, fará o que tem feito tantos outros cavadores; dirá de nós que somos semi-barbaros e que vivemos en-animaes ferozes

Na representação da opera «Izath», no S. Pedro:

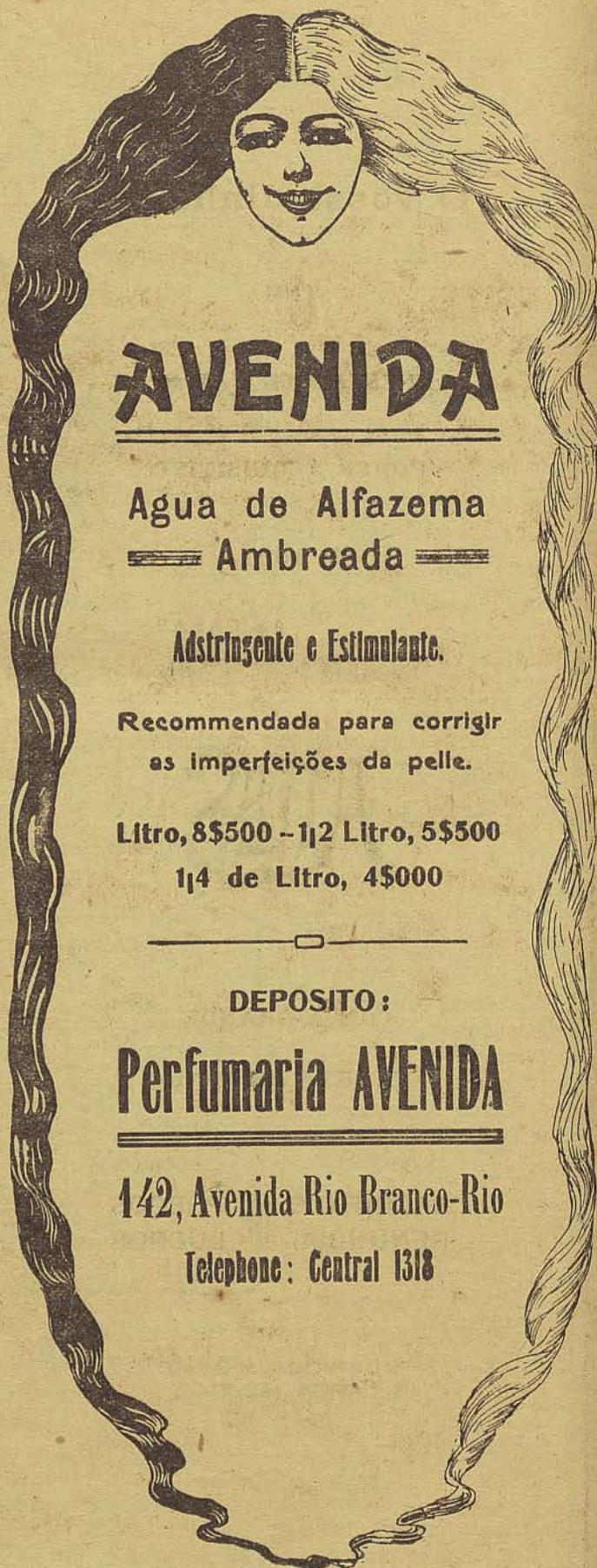
— A impressão foi boa; não foi? - observa o maestro Francisco Braga.

E o maestro Francisco Nunes:

— Izath... amente!

**Dr. Ubaldo Veiga** Clínico e  
especialista

em Syphilis e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81,  
das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res. R. da Estrella 50. Tel. V. 901.



## AVENIDA

Agua de Alfazema

Ambreada

Adstringente e Estimulante.

Recommendada para corrigir  
as imperfeições da pelle.

Litro, 8\$500 - 1/2 Litro, 5\$500

1/4 de Litro, 4\$000

DEPOSITO:

Perfumaria AVENIDA

142, Avenida Rio Branco-Rio

Telephone: Central 1318

D. QUIXOTE



Novidades da Elegancia

Para Senhoras e Homens

Artigos inteiramente modernos, a  
Preços extremamente convidativos,

NO

  
**Paris Royal**

A MAIOR e a MELHOR CASA DO BRASIL

D. QUIXOTE



HAUPT & CIA.

DEPOSITARIOS

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

### Uma Maravilhosa Preparação

Mesmo quando a pessoa  
tenha espinhas, sardas,  
manchas, furunculos,  
ou qualquer outra  
aspereza, a cutis  
fica suave e lisa  
ao applicar-se o



**Crème de Perolas de Barry**

### OS PANNOS

Rompe setins, velludo e sêdas, a Fidalga ;  
A Burgueza, tambem, traja velludo e sêda,  
Quando, de *autos*, do bairro atravessa a alameda !  
Das rendas a espiral, que bellos corpos galga !..'

A filha de Burguez, que o Romantismo esgalga,  
Veste voil e crepon. A Oliveira, a pomba lêda,  
Veste chita, mas caso a Sorte lh'a conceda.  
Amphytrite, no Mar, traja de espumas e alga !

Damascos, brocateis envolvem corpos bambos  
De mulheres venaes e mandões imbecis,  
Que bebem nos festins ao som dos dithyrambos !

Quanto estofo precioso envolve a meretriz !..  
Ao passo que a Ralé sò veste vis molambes ;  
Mas quem veste o molambo é ás vezes mais feliz !

LAMEGO SA'

MOVEIS  
TAPEÇARIAS

**LEANDRO MARTINS & C.**

OUVIDOR 93-95

GRANDE PREMIO

DA LOTERIA DO

RIO GRANDE DO SUL

PARA O S. JOÃO - 23 DE JUNHO

500 - CONTOS

POR 160\$000

Jogam apenas 12.000 bilhetes

Os pedidos devem ser feitos com antecedência devido á grande procura — que ha desta Loteria. —

☒ A vossa Sorte está no



**CAMPEÃO DO SUL**

Agencia geral de Loterias, Commissions e Consignações

6, RUA RODRIGO SILVA, 6

Ao lado do "Café Gaúcho"

Telep. Central 2526 ☐☐☐ Endereço Telegraphico CAMPEÃO

**Raul C. Beirão & Comp.**

☒ CAIXA POSTAL 1266 ≡≡≡ RIO DE JANEIRO



--- Acorda, homem, hoje temos que ir á feira livre.  
--- Vae tu sosinha, assim me verei livre da féra.

**ELIXIR DE INHAME**



**DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA**

**Opilação - Anemia produzida** por vermes intestinaes.

Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Innumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo : Baruel & C.



Porque pagar 15\$000 por um afiador de aço, quando pode adquirir um de **Carborundum** pela insignificante quantia de 4\$000 em qualquer loja de ferragens ou nos Agentes

**GLOSSOP & C.**

Rua da Candelaria, 57

RIO DE JANEIRO

**Debaixo dos seios, foi um porrete**



De Inhauma (S. Luiz de Missões) enviam o attestado abaixo para cuja leitura chamamos a attenção.

Inhacapeum, 1.º de novembro de 1919.

Illmo. Sr. major dr. Zeferino Ferreira.

Apreciado medico. Peço-vos mandar-me pelo portador da presente mais duas caixinhas do «PO' PELOTENSE».

Póde crer o senhor, é uma verdadeira maravilha para os casos em que é indicado. A minha netinha de poucos mezes soffria tanto de assaduras, que, apesar de todos os meios recorridos, nada conseguíamos. Só depois da vossa esplendida indicação do «PO' PELOTENSE», veiu a menha a sarar rapidamente das assaduras. Dei uma caixa de pó, a uma minha comadre muito gorda e que ha muitos annos soffria de penosas «Assaduras debaixo dos seios, foi um porrete». Sarou logo. Sem mais, sou como sem sua cliente grata.

**Angelica C. Barbosa.**

(Firma reconhecida pelo tabellião sr. Bernardino Nascimento e Silva).

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Vende-se em todas pharmacias e drogarias e casas de commercio. — Depositos no Rio

J. M. Pacheco, Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Araujo Penna, F. Granada & C.

**Fabrica e deposito geral :**

**Drogaria Eduardo G. Sequeira - Pelotas**

## D. QUIXOTE

As pyramides do Egypto são únicas e insuperaveis.  
Os comprimidos Bayer de Aspirina são unicos e insubstituiveis.

Nunca acceitem outros. O tubo original contem 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rotulo e em cada um dos comprimidos.



QUEREIS AUGMENTAR AS  
VOSSAS ENERGIAS, FOR-  
TALEGER-VOS ?

TOMAE O

**VINOVITA**  
VINHO DA VIDA

O MELHOR  
TONICO E O MAIS  
ENERGICO RECONSTI-  
TUINTE

A' venda em todas as drogarias,  
pharmacias de 1' ordem.

Depositarios : RUA DOS ANDRADAS, 29. — RIO.

Na feira livre o dr. Paulo de Lacerda compra pedaços de pescada quando se approxima o dr. Ulysses Brandão.

- Que pedaço é esse ?
- Cabeça.
- E esse ?

O dr. Lacerda perde a paciencia :  
— «Rabo, Ulysses» !...

Em companhia do representante allemão no Chile, o sr. Plehn, ministro da Allemanha no Brasil, visita a Camara dos Deputados. De repente, o collega fez-lhe uma pergunta sobre o recinto.

--- Alli ?

E explica :

--- E' o Plehn...nario !

**MAPPIN STORES**  
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

**GRANDE VENDA**

**A PREÇOS REDUZIDOS !!**

Offerecemos enormes abatimentos em nossos preços até o fim do corrente mez.

Esplendido grupo para "Hall"  
Antes 325\$000 - Agora 240\$000

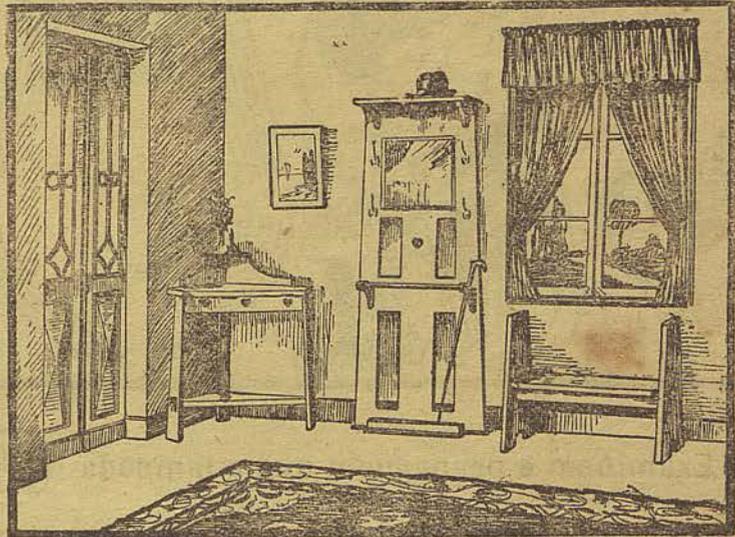
Verifiquem a nossa  
"Offerta de Anniversario"

**MAPPIN STORES**

— FILIAL —

Rua Sen. Verguelro, 147 - Tel. B. Mar 4015

N. B. -- Aos sabbados fecha-se ao 12 dia.



Com o intuito de baratear o custeio da sua folha, o João do Rio admittiu como redactores e reporteres diversos principiantes, que trabalham espontaneamente.

— Que rapazes são esses? - indaga um amigo.  
E elle:  
— São os "voluntarios" da "Patria"!

No palacio do Cattete esteve, ha dias, a comissão executiva da liga da Defesa Nacional, representada pelos srs. senador Felix Pacheco e drs. Manoel Cicero, Ivo Arruda, e Affonso Vizeu, que foram entregar ao sr. presidente da Republica o autographo do Cathecismo Civico, elaborado pelo escriptor patricio sr. Coelho Netto.

Eis ahi uma comissão que sabe onde tem o nariz: ninguem precisa mais de um cathecismo civico do que o presidente da Republica...

**MILA**

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1.ª ordem e na rua Uruguayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

**Convem repetir!**

As mais bellas **CAMISAS**

As melhores **ROUPAS BRANCAS**

Os mais finos **ARTIGOS DE CAMA, CORPO E MESA**

*Só podem ser adquiridos*

pele menor preço -- na

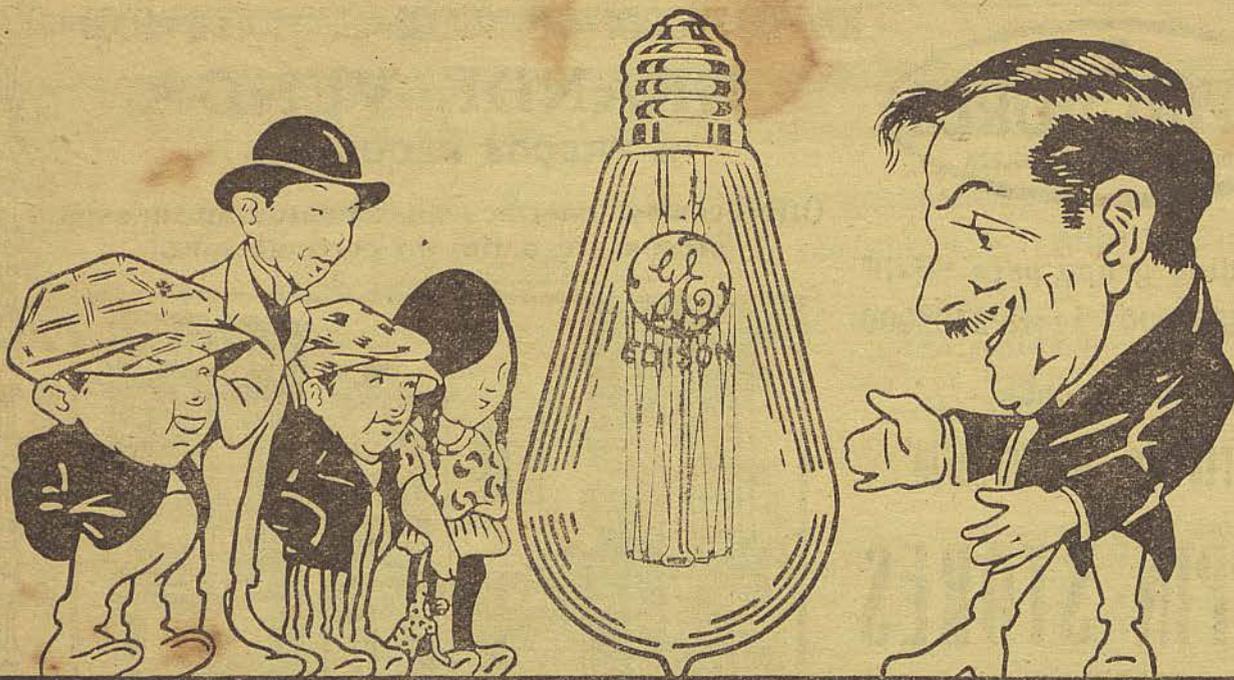
**Fabrica Confiança do Brasil**

Unico deposito para VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO :

87 - Rua da Carioca - 87

(Não tem filiaes)

**N**este mez grandes reduções nos preços por motivo do proximo balanço.



Examinem e propaguem que a lampada  Edison é a unica sem rival.

**GENERAL ELECTRIC S. A.**

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

## SABÃO DA COSTA DE B. M. SILVA

Exija nas perfumarias, Pharmacias e Drogarias o verdadeiro Sabão da Costa, de B. M. Silva, o unico verdadeiro e approved pela D. N. da Saude Publica; o mais conhecido e recomendado pelas summidades medicas do norte do Brasil. Preço 1\$000 em todo o Brasil.

*Poderoso e inequalavel nas sarnas, cocceiras, empingens, darthros, eczemas, espinhas, parasitas.*

*O unico que extingue a caspa e faz desaparecer as sardas e punnos do rosto.*

N. B. — Só usa este sabão quem soffre das molestias acima, não serve para toilette, porque não contem perfume e o seu fabricante devolve a importancia ás pessoas que não obtiverem resultado com o mesmo.

Deposito em todas as Drogarias. Vende-se em todas as perfumarias e pharmacias.

Fabricante:

B. M. SILVA - Rua Assemblêa, 121, sob. - Rio

FARINHA

Lactea Phosphatada

**INGESTA**

SILVA ARAUJO

Torna as crianças sadias e robustece os debilitados.

# D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR  
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

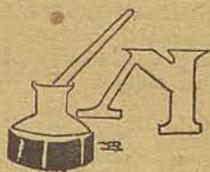
Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

## As impressões dos nossos hospedes



ÃO sei porque tamanha indignação contra esse jornalista Bernard que acaba de publicar, na Belgica, um livro de impressões sobre o Brasil.

Nós já devíamos estar, de ha muito, habituados com as mentiras que pregam a nosso respeito os viajeiros do outro lado do Atlantico.

Com rarissimas excepções, elles nos vêm com oculos esverdinhados pela bilis da má vontade; pasmam boquiabertos deante da magestade da Guanabara, estupefactam-se na contemplação da natureza tropical e, quanto ao mais, nada mais vêm ou vêm pelo peor prisma, com uma careta de repugnancia.

E sabem porque? Porque sahem do Rio caceteadisimos, amoladissimos; e não ha como a caceteação, a amolação, para irritar uma pessoa e maldispol-a com o algoz. E elles vingam-se no jornal e no livro.

De facto, mal desembarca no Rio um desses itinerantes, com credenciaes de um governo estrangeiro ou de uma Academia ou Sociedade scientifica, surge logo uma commissão, cujos membros pouco variam, commissão mixta de rapazes do Itamaraty, rapazes de imprensa, senhores da Academia e que nunca mais larga o desgraçado hospede.

E toca a cumulal-o de gentilezas, de almoços jantares, sessões do Instituto Historico, discursos em portuguez que elles não entendem ou num francez que elles entendem muito menos ainda.

*D eu! qu'ils sont embêtants!* murmura com seus botões o prisioneiro da gentileza indigena

Elle, que vem ancioso por observar a vida do paiz no que ella tem de proprio, de original, os seus costumes, os seus divertimentos, a sua arte, a sua cosinha, nada disso vê, nada disso observa; porque os taes senhores da commissão encarregam-se de dar-lhe, como numeros de *great attration*, edições Quaresma do que elle está cansadissimo de vêr em seu paiz.

Se o levam ao theatro é para assistir a peças francezas mal montadas e peor representadas; se lhe dão musica é Chopin, é Schubert, é Debussy, tudo muito bom, sim, senhor, mas de que elle, o nosso hospede, está saturado; nos banquetes que lhe offerecem a cosinha é franceza mal traduzida; desagradalhe, fatalmente; os bailes e as recepções são tudo quanto ha de muito visto e sem o mais leve cunho de originalidade.

Salvo os classicos passeios-pic-nics ao Corcovado e á Tijuca e a excursão aerea ao Pão de Assucar, o viajante, lettrado ou diplomata, nada mais vê no Brasil, de brasileiro; e, como todos lhe falam em francez macarronico, nem chega a ouvir, sequer, a lingua do paiz.

Os artistas, es homens de letras nacionaes não lhe são jámais apresentados; os senhores da «commissão» monopolisam a celebridade, fecham-na no circulo de ferro de sua amabilidade *rasante*.

Lembram-se do que succeder com o rei Alberto e á sua comitiva, da qual fazia parte esse mesmo Bernard que agora nos arrasa?

O governo offereceu-lhes uma recepção no Club dos Diarios, em nome dos intellectuaes.

De intellectuaes, homens de sciencia e homens de letras de verdade, profissionaes, praticantes, havia na festa trez ou quatro; o resto eram funcionarios, capitalistas, deputados e almofadinhas, dançadores de tango.

Esse é um facto entre mil.

Em conclusão; voltando á sua patria o viajante tem de contar, no livro ou na revista, o que viu de novo, de pittoresco, de interessante; já tem, para isso, contracto firmado com o editor.

E como nada elle viu que mereça ser descripto e commentado (Corcovado, Tijuca, Guanabara não dando mais que algumas paginas) eis o nosso homem com o seu nome litterario ameaçado, em perigo de ser tido por escriptor banal e sem observação.

Que faz elle então? Inventar; é naturalissimo.

O editor e os leitores querem novidade, querem exotismo; elle não ha de dar-lhes noticias de recepções á franceza (de Bordéos) de operas italianas, de concertos italo-franco-russos; inventa e faz muito bem. Fantasia cobras, lagartos, feras, indios bravios, etc

O que admira é que alguem ainda não tenha contado, em suas impressões de viagem, como foi comido vivo em plena Avenida Rio Branco...

Para evitar calumnias taes, que tanto irritam o nosso patriotismo, o que nos cumpre fazer de agora em deante é acabar com as taes commissões ciceronicas; é deixar livre o viajor, para que elle veja o que quizer e como quizer; e elle terá talvez oportunidade de observar, além da *naturaliza* e dos exotismos tropicaes, que o Rio é, na sua parte urbana, a cidade mais assejada do mundo (salvo talvez Berlim), que é a mais fartamente illuminada, a mais vastamente asphaltada, que possui um serviço de Assistencia publica modelar, que o seu serviço de Bombeiros é excellente, que a viação por *tramways* electricos é de primeira ordem e que, apezar da crise universal, aqui no Rio ninguem morre de fome, porque o carioca não sabe negar a esmola a quem lhe estende a mão.

Neste particular o nosso hospede poderá ser bem informado pelos seus compatricos que, escorraçados de sua patria, depois de ter dado por ella o sangue, para aqui vêm, cegos e estropiados, achar o pão da solidariedade humana; e com bastante manteiga.

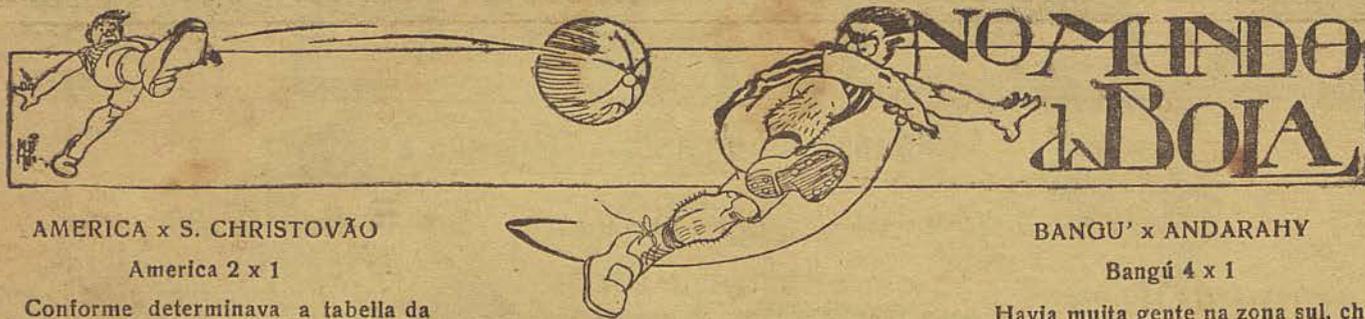
Tudo isso verá o nosso curioso hospede; e, mais, que temos poetas, pintores, compositores musicaes, homens de sciencia em todos os ramos, capazes de hombraear com as grandes notabilidades lá de fóra.

Deixemos livre o viajante; e, sobretudo, sejamos discretos em nossa gentileza hyper-tropical; um banquete á chegada é o quanto basta; elle que coma depois por ahí, que restaurantes não faltam pela cidade.

E nada de dinheiro; não lhe demoa dinheiro que, assim, elle escreverá bem do Brasil, na esperança [de que lhe compre-mos o livro, compensando-lhe as despesas da viagem.

Não queiramos mal ao belga Bernard; devemos-lhe a excellente lição que ahí fica.

# D. QUIXOTE



AMERICA x S. CHRISTOVÃO

America 2 x 1

Conforme determinava a tabella da serie A, da 1ª divisão, da Liga Metropolitana, realizou-se domingo ultimo, no campo da rua Dr Campos Salles, o esperado encontro entre as sympathicas equipas dos veteranos clubs acima.

Embora o dia estivesse destinado para a grande regata do Botafogo, a concorrência á praça de sport do America não foi inferior ás anteriores, o que quer dizer que football ainda é o sport predilecto da sociedade carioca.

## O JOGO

Não havendo comparecido o juiz escalado, foi convidado para actuar a partida o sportman R. L. Todd, do S. C. Brasil, que, tendo começado a pelega fóra da hora, foi obrigado a terminal-a quando já era completamente escuro.

A proposito, lembramos aos dirigentes da Metropolitana, a necessidade de usarem lanternas os jogadores mais *morenos*, que quando escurece levam uma enorme vantagem sobre os adversarios.

Aos primeiros minutos de jogo verificou-se a grande vontade que ambos os teams nutriam pela victoria. E estamos certos que, se o quadro alvi-negro tivesse actuado com menos *peso*, a lucta teria terminada sem vencedores.

Do team vencedor, só nos agracaram Barata, Oswaldo, Chico e Moniz; sem que, entretanto houvesse jogo assombroso por parte delles. Baron nos pareceu um jogador muito fraco; Perez já não é o mesmo jogador, o mesmo acontecendo a Miranda e Avellar.

BANGU' x ANDARAHY

Bangú 4 x 1

Havia muita gente na zona sul, cheia de esperança no quadro da camisa verde!

Mas o conjuncto suburbano, lá no campo onde o trem apita, não dá confiança; e sem grande esforço levou de vencida a equipe americana.

Somos dos que pensam, que a situação do Bangú é a melhor entre os concorrentes do presente campeonato e que difficilmente lhe será arrebatada a liderança na tabella. E' preciso considerar que o club suburbano já tem 10 pontos; e que o campeão não irá além de 15.

## O JOGO

Durante o desenrolar da partida, a defesa local portou-se de tal forma, que as investidas dos jogadores visitantes raras vezes fizeram perigar o retangulo sob a guarda de Mattos.

Emquanto assim procediam os defensores, os rapazes a cujo cargo estava o ataque, desenvolviam jogo bastante apreciavel, não dando treguas ao goal defendido pelo arqueiro Otto.

A esquadra do Andarahy, embora tivesse uma excellente defesa, viu os seus *forwards* actuarem sem o menor entendimento, devido não só á precipitação com que jogaram, como tambem pela irreprehensivel marcação da defesa contraria.

Serviu de juiz o sr. Carlos Santos, que como sempre agiu de forma a não empanar o brilho da lucta.

No encontro preliminar sahio tambem vencedora a equipe local pelo score de 5 a 3.

Do quadro vencido, só jogaram mal Vinhaes, Bahiano, e Bahianinho, não contando com Dornellas, que se machucou no inicio da partida. Nesi, o melhor half esquerdo da zona norte, encarregado de bater um penalty, fel-o com tal infelicidade, que chutou para fóra do campo.

## OS GOALS

Os pontos do America, foram adquiridos por Chico e Moniz; e o unico do S. Christovão foi marcado em lindo estilo pelo forward Raul.

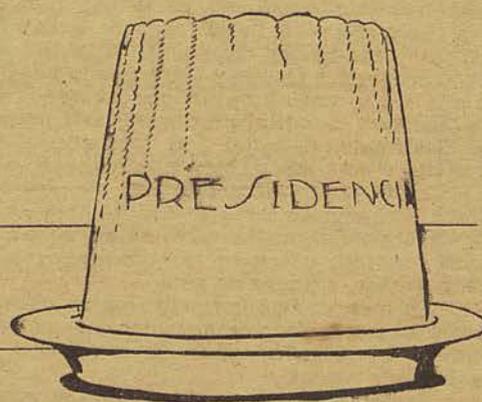
No jogo dos segundos teams, dirigido pelo sr. Achilles Pederneiras, terminou pela merecida vantagem, de 3 goals a 1, do America sobre o seu adversario, tendo o vencedor adquirido seus pontos por intermedio de Alyrio e Gracco emquanto que o do vencido era conquistado por Rubens.



## OS QUE NÃO QUERIAM



A doce violencia.



# D. QUIXOTE



## O sucesso da sucessão

● GAROTO : — Isto é tão encrencado que nem eu posso explicar

## Mordedores



**H**A-OS por toda a parte e de toda a especie, porque esta casta, como a dos bodes no Brasil, de que nos fala o poeta

Luiz Pinto da Gama, na sua «Bodorrada», é muito vasta.

Uns ha que começam por estudar com afinco, até os penetrar a fundo, os hábitos, as tendencias, as aspirações da victima. E, como cada um de nós possui o seu calcanhar de Achilles, ou, antes, o seu nariz de Cleopatra, como escreve o Lima Barreto, conhecido o nosso ponto vulneravel, para logo está o mordedor senhor da praça. Depois é só ficar de sobre-aviso, á espera do momento psychologico para o assalto. Este processo não falha. E' tiro e quêda.

Muitos outros ha com muitos outros processos.

São bem conhecidos os processos daquelles que, para justificarem assuas dentadas, têm sempre um filho doente, ou o pae moribundo. Tambem é bem conhecida a historia daquelle mordedor, que pediu a um amigo dinheiro para enterrar o pae, que não tinha morrido, e de quem o amigo se promptificou a fazer o enterro a expensas da Santa Casa.

Um, porém, conheci eu que era mais interessante: só mordia por meio de cartas; não tinha coragem de dar o bote de cara. Para não nos deixar duvida de que as suas necessidades eram mesmo urgentes e prementes, nunca nos pedia uma quantia redonda. Por menor que fosse a quantia, pedia-a sempre acompanhada de alguns quebrados. E fixava a hora exacta, sem discrepância, em que deveriamos comparecer com o «arame». Foi assim que um dia recebi d'elle esta carta:

«—Se de todo não me quizer salvar com a quantia de 51\$300, até amanhã, ás 4 3/4 em ponto, convido ao amigo para, a essa mesma hora, depois de amanhã, acompanhar o meu enterro ao cemiterio do Cajú. Seu, de sempre, Gosling.—»

Este mordedor tinha ainda a mania de, quando nos mordia, fazel-o em cartas, escriptas em francez e em inglez.

Uma occasião escreveu elle uma carta em inglez a um amigo, solicitando-lhe a mercê de 5\$000: *My Friend: give me five thousand reis, if you please. Gosling.*

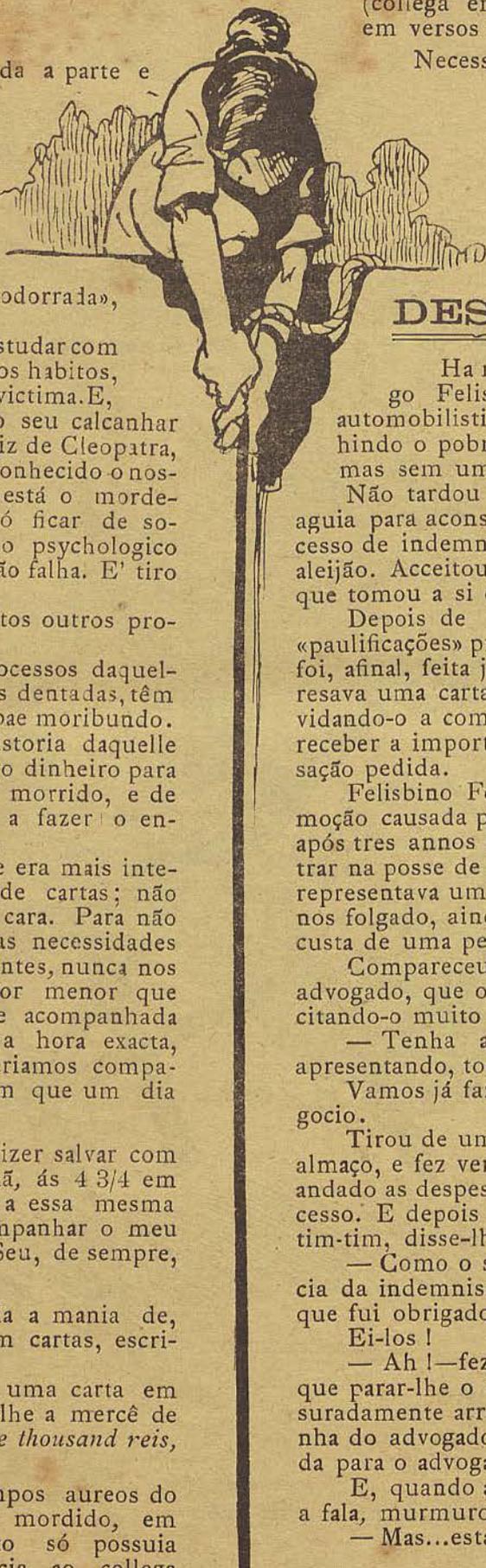
O mordido, que, nos tempos aureos do mordedor, o havia tambem mordido, em 10\$000, e que no momento só possuia 2\$000, mandou esta importancia ao collega

(collega em mordidellas) com este bilhete em versos:

Necessitado amigo Gosling:

Por motivo extraordinario,  
Que lhe explicarei depois,  
Por falta de dictionario  
Traduzi *five* por *dois*...

Laurindo.



## DESAFOGO

Ha mais ou menos 4 annos foi o amigo Felisbino Fortuna victima da furia automobilistica de um conhecido ricaço, sahindo o pobre homem com vida do desastre, mas sem uma perna.

Não tardou a apparecer-lhe um advogado aguia para aconselhar-lhe que movesse um processo de indemnisação contra o causador de seu aleijão. Aceitou Fortuna o conselho do bacharel, que tomou a si o encargo de patrocinar a causa.

Depois de varias appellações e quejandas «paulificações» proprias de um processo desse jaez, foi, afinal, feita justiça ao nosso amigo, conforme resava uma carta que lhe enviou o advogado, convidando-o a comparecer em seu escriptorio para receber a importancia que lhe cabia da indemnisação pedida.

Felisbino Fortuna quasi succumbiu á commoção causada por tão alviçareira noticia. Emfim, após tres annos e meio de ansiosa espera, ia entrar na posse de respeitavel quantia, que para elle representava um resto de existencia mais ou menos folgada, ainda que tamanha ventura fosse á custa de uma perna...

Compareceu sem tardança ao escriptorio do advogado, que o recebeu de braços abertos, felicitando-o muito e cumulando-o de amabilidades.

— Tenha a bondade de sentar-se — disse, apresentando, todo mesuras, uma cadeira.

Vamos já fazer a conta de todo o nosso negocio.

Tirou de uma gaveta varias folhas de papel almaço, e fez ver ao cliente em quanto tinham andado as despesas que fizera por causa do processo. E depois de discriminar tudo, tim-tim por tim-tim, disse-lhe:

— Como o senhor está vendo, da importancia da indemnisação, deduzidas todas as despesas que fui obrigado a fazer, restam-lhe 50\$000.

Ei-los!

— Ah! — fez o Fortuna, que sentira como que parar-lhe o coração; e, com os olhos desmesuradamente arregalados, olhou para a cara risinha do advogado, depois para a nota, em seguida para o advogado e novamente para a nota.

E, quando após alguns instantes, recuperou a fala, murmurou timidamente:

— Mas...esta nota com certeza é falsa, não?...

Gestophobo

A candidatura Bernardes nasceu ha dias...



... e até agora não pesa nada.

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOLA ANIMAL

Ouvindo os mestres.

«Enquêtes» a vapor.

O dr. Costa Senna, que hoje substitue o dr. Raul Faria na inspectoría do 11.º districto, foi o nosso «oráculo» da semana.

Apesar de jovem, de estar na flôr da idade, na primavera dos annos, na aurora da existencia, no A B C da vida, S. S. é uma opinião pedagogica de peso, uma creança experiente e pratica.

As lides de Guaratiba, as viagens a cavallo e a caval-o (o merito) deram-lhe este extraordinario prestigio.

Mas onde encontrar o infantil pedagogo? No referido districto? Em sua residencia? Na Prefeitura? No Ministerio da Guerra?

Estavamos a remoer estas conjecturas, quando deparamos a sua elegante e geitosa figurinha, pelas alturas do Alvear, na Avenida Rio Branco.

— Que me diz, dr. Senna?...

— Da candidatura Bernardes?

— Não; dos predios escolares!

— Minas e os mineiros, neste momento, só pensam na candidatura á Presidencia! Os predios virão depois! Primo vivere deinde «pedagogare»!

Pensamentos mal pensados

I

O livro é o melhor dos mestres, porque não fala de ninguém.

Cesarão Alvim.

II  
O livro, para muita gente, é a *dobradinha* que se come com feijão branco.

Gastavo Barroso.

III  
Não conheço nada mais *passivo* do que um livro em branco.

Esther Pedreira.

IV  
Ha quem só veja no livro o *lombo* e não o *ensope* á mineira, com medo de estragar as paginas.

Arthur Magioll.

V  
O livro da venda é pratico, util e agradável.

Custodio Nunes.

VI  
O meu ultimo livro é sempre o primeiro.

Mendes Vianna.

Bilhetes postaes

Correspondencia ex-coiar

Paulo Maranhão  
Gabinete dos Inspectores

V. é um mau companheiro. O que V. fez não se faz. V. não sabe que o Magarinos é o poeta dos inspectores? E como é que V. impingiu aquellas rimas patrioticas, tiradas da «Musa Civica», do Xavier Pinheiro? Isto val a protesto, entendeu?

Velho da Silva.

Mexericos pedagogicos.

Dizem...

que o Paulo Maranhão fez um bonito.

que a sua aula modelo foi um modelo de oratoria municipal.

que os versos que recitou, abalaram a fibra patriótica do auditorio.

que metteu num chinello o Vianna, o Diniz, o Velho da Silva e todos que têm *aulado modelarmente*.

que a exposição do Vianna sobre o assumpto é uma verdadeira *exposição escolar*.

que não exhibe *trabalhos manuaes*, mas tem ceramica e bordados.

que, sobretudo, naquelle ponto em que allude á «acção synergica», está um primôr de erudição.

que é digna de leitura e de meditação.

que o material escolar está chegando, mas que não *chega*... para nada.

que nunca a «reducção á expressão mais simples» foi empregada com tanto abuso.

que o proprio Campos está de pleno accordo com os inspectores.

que as viagens pedagogicas, por mar, são um bom remedio.

Argus.

Na Camara, o sr. Nabuco de Gouvêa apresenta um projecto prohibindo a entrada do zebú no Brasil.

— E' uma hostilidade aos pernambucanos! - observa o sr. Torquato Moreira.

— ?!

— E' contra a volta do «zebú zerra»!.

## ELEGÂNCIAS



NÃO ha muito tempo surgiu na Academia Brasileira de Letras, por insinuação de alguns dos seus membros mais novos, a idéa de serem abertas ás mulheres as portas da «immortalidade». Despertadas por essa lembrança feliz, as saias alvorocaram-se. Não houve aggremação

feminina que não se puzesse em actividade, no pensamento, muito natural, de transformar em realidade aquella suggestão abençoada e benemerita. O Centro Humanitário e Beneficente das Senhoras Ciumentas, a Associação Protectora das Viúvas, o Gremio das Trahidas de Botafogo, a Sociedade Patriótica das Moças Sapêças, a Pro Matre, a Maternidade das Laranjeiras, a União das Filhas Prodigas, a Cooperativa das Damas Divorciadas, — tudo isso se poz em movimento, em acção, em trabalho intenso, para que as mulheres entrassem, de facto, na Academia.

Uma «enquête» que publicamos ha pouco tempo demonstrou, já, de modo evidente, o desejo, que tinham as mulheres, de serem «immortaes», como aquelles quarenta brasileiros

que se reúnem semanalmente, a cem mil réis por cabeça, no edificio do Syllogeu. Qual seria, porém, a senhora illustre, legitimo expoente da intelligencia feminina, que se sentaria primeiro, no caso dessa admissão, ao lado dos srs. Dantas Barreto e Antonio Austregesillo, envergando, soberba, o reluzente fardão academico?

Era isso que se precisava saber, e foi isso que nós, iniciando esta outra «enquête», procuramos apurar

— Se as mulheres fossem admitidas á Academia, em quem votaria v. ex? — perguntamos, de chofre, ao eminente sr. Conde de Laet, presidente da illustre companhia.

O venerando professor tirou o «pince-nez», limpou-o no lenço, collocou-o de novo no nariz e começou:

— Como o amigo sabe, ha na Academia duas correntes que se combatem: a dos novos e a dos velhos, a que pertenceo. Esta ultima, chamada a «velha guarda», bate-se, naturalmente, pela entrada de figuras veneraveis, daquellas que tiveram na vida a consagração da idade. Sendo assim, e predominando ainda na casa a theoria dos «expoentes», é evidente que a minha candidata será uma senhora que seja um «expoente» legitimo e que tenha, egualmente, a consagração da velhice.

— Póde v. ex. apontar um nome?

O dr. Laet limpou de novo o «pince-nez», e especificou, decidido:

— A Suzana, por exemplo!

— Afastado da Academia, Ruy Barbosa não se desinteressou, de todo, pela gloriosa instituição. O seu espirito liberal, sempre ligado ás grandes reformas sociaes que se operam no palz, não se esquivaria, com certeza, ao dever de collaborar nessa conquista do feminismo, embora o grande apostolo rompesse, depois, de novo, com os seus companheiros de «immortalidade». E não nos enganamos na previsão:

— Eu voltaria, sem duvida, ao Syllogeu, — começou o Mestre Incomparavel — para collaborar, sincero, como sempre, na entrada, embora provisoria, da mulher, naquella associação.

— E de quem seria, nesse caso, o voto de v. ex.? — aventuramos, aproveitando algumas virgulas deixadas no chão pelo maravilhoso stylistista.

O grande brasileiro coçou o queixo illustre, e confessou, com o seu natural desassombro:

— Homem de principios, amando, no céo, a Deus, e cultuando, na terra, a verdade, a justiça, o Direito, o meu voto, dal-o-ia eu, na minha humildade, e na minha sinceridade, á mulher que, pelos seus serviços á patria, fosse, com o favor de Deus, uma figura nacional.

— V. Ex. refere-se... — tentamos.

— A uma digna brasileira, meu amigo: a uma senhora que é, acredite, um Ruy Barbosa de saias.

E ante o nosso espanto:

— D. Leolinda Daltró!

... O desembargador Ataúlpho entrou para a Academia como o «expoente» da bondade nacional. A sua função de protector de varias instituições beneficentes, e a sua qualidade de auctor de um livro sobre «Justiça e Assistencia», puzeram-lhe á cabeça um halo de santidade, que se torna dia a dia mais brilhante, mais forte, mais visível. A sua opinião em assumpto de tal importancia, era, pois, indispensavel.

— A minha candidata em tal emergencia, — attendeu-nos, gentil, o egregio magistrado, — não seria difficil de encontrar. As mulheres modernas, com as suas actividades intensas, com as suas intelligencias brilhantes, fizeram jús, sem favor algum, ás nossas companhias. O meu voto não seria dado, entretanto, como o meu caro amigo talvez pretenda suppor, nem ás mais bellas, cujos rostos seduzissem com os seus encantos, nem ás mais intelligentes, que nos impressionassem com os brilhos dos seus talentos nem com as graças dos seus estylos seductores. O meu voto seria daquellas que, pelas suas virtudes, pelos seus ornamentos moraes, mais tocassem a sensibilidade dos nossos corações.

— Seria, então...

E s. ex., franco:

— A irmã Paula!

... A situação do sr. Clovis Bevilacqua, o jurista notavel, é a mesma do eminente sr. conselheiro Ruy Barbosa. Afastado da Academia, s. ex. evita, quanto possivel, referir-se aos seus pares. A admissão das mulheres alli não o deixaria, porém, indifferente, sendo motivo, mesmo, talvez, para uma reconciliação. E não nos enganamos.

— Effectivamente -- declarou-nos o erudito jurisconsulto dos «Direitos da Familia», -- eu me encontro afastado da Academia. O assumpto a que o senhor se refere é, porém, de significação juridica tão evidente, que eu não me perdoaria, já-mais, se me conservasse alheio ao problema.

— E em que senhora illustre, nesse caso, o mestre votaria?

O dr. Clovis sorriu, com o seu sorriso de alta candura e de incomparavel bondade, e, com os olhos radiantes, aventurou:

— Na mais digna, com certeza.

E como insistissemos:

— Não posso dizer, meu amigo!

E despedindo-se:

— A modestia manda calar...

... Afranio Peixoto, medico illustre e illustrissimo romancista, foi apontado por algumas senhoras como o «leader» do feminismo na Academia. Houve, mesmo, uma senhora, e das mais intelligentes, que o considerou, em certo discurso tendencioso, o «Lopes Gonçalves de fardão». A sua opinião estava, pois, antecipadamente, revestida de irrecusavel auctoridade. Procuramol-o.

— Em quem votaria v. ex., na Academia, se déssem, alli, entrada ás mulheres?

Afranio arregalou os olhos, espantado, e nós esclarecemos:

— Estamos perguntando se v. ex. daria o seu voto a uma escriptora, a uma advogada, a uma senhora de alto prestigio social ou a uma doutora em medicina.

O romancista sorriu, compreendendo-nos, e protestou:

— Sou partidario dos «expoentes», e já tenho, com o Austregesillo, o Aluisio e o Miguel Couto, a minha candidata.

E puxando um cartão, offereceu-nos:

— «Dra. Lydia Salgado, parteira!»

Pedro Mal-A's Artes.

FEIRA LIVRE

Alberto de Oliveira.

Bellas-Artes

«Impressões de Arte»

Carlos Rubens, joven poeta, auctor de dois livros publicados, acaba de reunir em volume as suas chronicas de Arte, tão justamente applaudidas na extincta Galeria Fanzeres.

São cerca de 20 chronicas, onde a sua bondade se espalha nababescamente, como na chronica sobre o esculptor Magalhães Corrêa.

Carlos Rubens admira o talento de Guttmann Bicho, a julgar pelo retrato que figura numa das paginas do livro.

De Baptista da Costa, diz o joven critico que o notavel mestre não é paizagista, porque não conhece Matto Grosso e a borracha do Amazonas.

Para elle a unica paizagem brasileira é «Bandeirantes», de Henrique Bernardelli, o que põe em serio perigo a reputação dos crepusculos do seu amigo paizagista, o pintor Levino Fanzeres.

Um capitulo interessante é «Gente nova», onde o critico se revela um espirito bondoso e incentivo para os novos.

Referindo-se á exposiçào Magalhães Corrêa, diz Carlos Rubens:

«Não nos quiz dar uma exposiçào que despertasse rumor e mostrasse a sua capacidade artistica. Quiz apenas expôr. Expõe».

E mais adiante, para que Magalhães Corrêa não desanime:

«A exposiçào do artista de «Ignassú» agrada. Satisfaz».

«Impressões de Artes», de estylo simples e agradável, contem ainda outras chronicas que nós commentaremos com mais vagar.

O pintor Francisco Cucullilo expõe na Sociedade Rio Grandense uma série de manchas, pintadas no alto de todos os morros e montanhas do Rio.

O poeta Carlos Rubens foi intimado a consideral o o melhor paizagista brasileiro.

Na S. B. B. A., discutiam Arte, quando o Paulo Fonseca disse:

— O Baptista é o primeiro paizagista do Rio.

E o dr. Bruno Lobo:

— Oh! filho; si é do Rio não é paizagista, é marinlista...

Terra de Senna.



**N**O RIO já estão em uso as chamadas feiras livres, onde o consumidor adquire directamente ao productor os generos de que necessita, sem a sobretaxa de 500 % que o intermediario costuma sempre ganhar nos seus negocios. E' novidade aqui para nós, cariocas, esta benefica instituicão; mas no interior ha muito tempo que existem as feiras livres.

Em S. Paulo de Muriahê ha uma que data de muitas dezenas de annos. Mesmo no tempo do «tão bom como tão bom» já lá havia as barraquinhas com os calpiras acocorados, picando fumo, alisando a palha com a lamina do canivete e tirando as suas «tragadas».

Generos de todas as qualidades e todas as necessidades lá se ostentam á mostra, transbordando dos saccoes boquifabertos, fructas bellas e saborosas aos montões, aos cachos, tudo por uma bagatela, por dez réis de mel coado.

A habilidade sertaneja lá está representada pelos bem acabados cestoes e outros objectos de bambú, as colheres, cuias, chicotes bordados á ponta de canivete numa ornamentaçào muito primitiva mas interessante e bizarra e os afamados cachimbos de barro.

Quando lá estive, ha poucos annos, foram estes que mais me chamaram a attenção.

Um Jéca, acocorado, junto a um cesto repleto de cachimbos, fumava pachorramentamente o seu cigarro de palha.

Approximel-me, achei curiosa a sua mercadoria e perguntei o preço.

— Dois vintens, respondeu numa baforada o matuto pensativo.

— Que coisa barata! pensei comigo; e como eu era negociante resolvi logo comprar tudo aquillo para vender com lucro.

— Pois bem, eu fico com todos elles, disse eu.

O Jéca olhou-me espantado, esbugalhando os olhos, deixando cahir o maxilar inferior e sacudiu a cabeça em signal de recusa.

— Porque não? perguntei Intrigado; eu compro todos elles. Assim, além do dinheiro, o senhor ganha o tempo que perderia aqui á espera de freguezes para toda a sua mercadoria...

E o Jéca explicou: — Mas vancê magine uma coisa: eu vim de longe, cheguei agorinha mêmô, armei a minha barraca, tive uma trabalhadeira dos inferno com a viagem e com a arrumaçào. A feira alnda dura um pedaço; si eu vendê tudo a vancê o que é que eu fico fazendo aqui? Não, não vendo não, sinhô...

Zézo.

Cada vez mais se convence o publico de que só os theatros da Empresa Paschoal Segreto são os que, com mais cuidado, representam as peças entregues aos seus optimos elencos. Dahi conceder-lhes a sua honrosa frequencia, enchendo-os á cunha, quer o S. José, onde levam «Seguro o boi», quer o S. Pedro onde se encontra o «Rei do Poleiro».

Tem uma alma que se expande  
Em lindos versos, o Alberto;  
Grande poeta ou poeta grande?  
Ambas as coisas, por certo.

## D. Quixote em Minas

«EU EXPLICO TUDO...»

Simphronio é aquelle arguto reporter carioca que certa vez se metheu no bolso do senador Lopes Gonçalves para assistir a uma reunião politica secreta.

Foi elle tambem que, para conquistar as boas graças do Raul Soares, se incumbiu de comprar-lhe um pente fino, sem allusões ao passado, para uso diario desse notavel conselheiro da Republica. Com esses dous factos apresentamos o sagacissimo reporter que entrevistou, num golpe de audacia feliz, o mais feliz de todos os homens publicos do Brasil: o dr. Arthur Bernardes.

Logo á entrada do gabinete presidencial de Minas, Simphronio dá de cara com o ajudante de ordens.

— O sr. é o coronel, digo, é coronel... Bem se vê pelos galões.

— Meu caro, aqui não ha galões nem coroneis que o conheçam.

— Oh! Não se exalte. Eu pergunto apenas com quem tenho a desdita de encontrar...

— E' com o Christo.

— Christo! Virgem Maria! Ora não se zangue! Não se faça de Christo num tempo destes! Eu sou o Simphronio. Venho falar ao Presidente e trago uma recommendação do Raul Soares.

— Ora, ora, eu não estou zangado, sou o coronel Vieira Christo, ajudante de ordens. O Presidente o receberia por cinco minutos, mas, em vista da apresentação, o tempo é o senhor quem dita. Tenha a bondade de entrar.

S. Ex. ergueu-se, mal viu entrar o forasteiro. Estava ligeiramente confundido, perturbado... Simphronio apanhara-o chupando um ovo cru de gallinha d'Angola... Os labios ainda estavam ligeiramente tocados da gema. Tudo isso o perspicaz Simphronio deduzia em dous segundos, vendo o guardanapo, o copo especial contendo a casca furadinha do ovo cru e os outros requisitos indispensaveis a um bom tomador de ovos crus.

— Peço perdão a V. Excia... Eu sou o Simphronio...

— Simphronio? Simphronio? Parece-me que o vi já?

— Não. V. Ex. talvez ainda não me tenha visto, mas de certo já ouviu falar em mim.

— Sim, certamente. Mas, o que desejava?

— Uma entrevista.

— Mas de momento é impossivel.

— Poucas perguntas a V. Excia.

— Sim, uma palestra de alguns minutos.

— Mesmo essa se V. Excia. não quizer ter o incommodo...

— Como?

— V. Ex.? Não! Quem come sou eu.

— Não comprehendo.

Nem momento, por uma dessas casualidades que descem do Palacio da Liberdade, ergueu-se do fundo do gabinete uma figura que até então se mantinha afundado em commoda poltrona, dizendo:

— Eu explico tudo. A palestra? A entrevista? Não seria melhor um commentario? Eu explico tudo...

E o Simphronio sahio. A entrevista que ell: desejava era apenas isso... A «interview» propriamente dita cahiu de moda...

E o João Luiz repetiu ainda algumas vezes: Eu explico tudo, ora essa!... Eu explico tudo.

Muito atilado o Simphronio! Bom jornalista!

### QUEM FOI QUE «FALARAM» EM BAJULADOR?

Daniel, o serviçal, queixa-se a Zé Antonio bajulador:

— Venho prestando serviços sem conta á politica mineira. Paguei os filhos do Chico Salles, escrevi mensagens, relatorios para o Zé Gonçalves, para o Delfim, para o Raul. Levei recados, formulei pareceres, sobracei pastas, organizei exposições. Em paga de tudo... Aqui fico vegetando, deslembado e obscuro.

Zé Antonio, penalizado:

— E' o que digo, Daniel. Enquanto você fôr a agencia Pestana da politica do governo ha de ser isso mesmo. Veja o que aconteceu ao pobre Bressane. Elle foi o mais perfeito, o mais docil, o mais leal dos serviçães da politica mineira. No emtanto, escorraçaram-no como a um cão sem dono.

E Daniel, entre lagrimas:

— Mais que hei de fazer eu mais para que esta gente reconheça os meus serviços e merecimentos?

— Faça como eu. Entrevistei o Wencesláu e escrevi em longas columnas coisas que elle nunca disse nem sonhou, o pobre coitado. A interview causou sensação e foi por elle mandada transcrever em todos os jornaes. Mais tarde quando Wencesláu veiu a Caxambú inaugurar o Patronato, disse-lhe nas bochechas um discurso que foi um primor de coisas nunca dantes ditas e ouvidas em seu louvor. Até hoje Caxambú guarda a memoria desse assombro de eloquencia. Depois disso, veja V. como subi. Agora, com as minhas correspondencias no «Estado» vae vêr V. como em breve entrarei na Camara Federal e dahi, quem sabe? a todos os altos postos da politica. Largue de despachar bagagens e relatorios. Um artigo sómente e um discurso fazem a fortuna de um homem!...

### REMEDIO INFALLIVEL

— Calhorda amigo, então, que é que se diz De problema tão serio e complicado?

— Que o mundo é um mar de rosas, é feliz...

— Ando mesmo sem sorte! Ando azarado!

— Porque? Porque perdeste por um triz O logar de fiscal? — Porque meu brado

E' como o traço leve feito a giz...

Ha paga? Eu nunca fui empellido...

O vento passa, passa o tempo... A Luz

Não deixa de brilhar, nem deixa a treva

O Mysterio... — Ora, amigo! Ergue-te! Sús!

— Para que, meu irmão? O tempo leva...

— Basta, insensato, dou-te a cura! Corre,

Corre ao Libanio e após... levanta um porre!...

NOTA—Esse soneto futurista não foi feito nem pelo deputado Francisco Campos, nem pelo sr. Fidelis Reis...

Esse soneto não é tambem como a candidatura Bernardes que só tem um pae. O grande problema do Calhorda é como o do proprio soneto: saber quem é o pae ou quem são os paes da criança.

— Mas, então, o João Luiz disse isso mesmo?

— O que? Que o Hermes se inculcou para fazer a visita á Minas? Disse e confirma...

— Reconhecida?

— Agradecida ou não mas confirma a historia.

— E o marechal?

— Parece que se insultou com a historia...

Stupllcio.

### SÃO ASSIM...

Não constitue nenhuma novidade  
Esse belga imbecil, que só serpentes  
E negras e mulatas repellentes,  
Disse que viu aqui pela cidade!

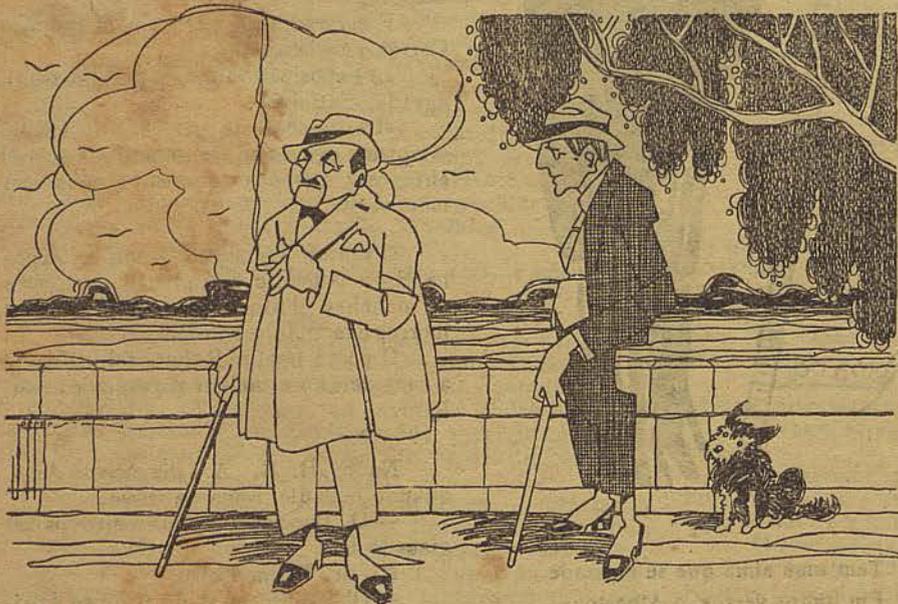
E' como muitos outros insolentes  
Que nós tratamos sempre com bondade  
E gentileza, e muita urbanidade  
Como se fossem coisas excellentes.

Esfomeados comem nos banquetes;  
Franca hospedagem tendo em palacetes  
Como jamais eu creio que terão.

Depois, lá vem de longe a grosseria,  
O insulto, a estupidez, a aleivosia;  
Quando é difficil pormo-lhes a mão!

Telles de Melrelles.

### A cidade mais barulhenta do mundo



— Foi distracção do Frontin; elle pensou que estivesse no Conselho Municipal a votar uma postura contra a gritaria nas ruas.

## D. QUIXOTE

### Frederico Rocha

Este é o Rocha : tem um papo  
Como outro papo não ha ;  
Calado parece um sapo,  
Mas cantando é um sabiá.

Se o chamam de Chico Boia,  
Zangado elle bate o pé ;  
No emtanto o Rocha é uma joia  
Em que os «pregos» fazem fé.

Quer cante em côro, que sóle,  
E' um bicho no dó-ré-mi ;  
E fazendo o corpo molle  
Pesa mais do que o Chaby.

Do Eduardo Souto interpreta  
As canções, como elle só ;  
E tem requintes de estheta  
Nas artes do tró-lo-ló.

Eis, o Rocha, nestas quadras  
Teu retrato. Vê si tu  
Com o Souto agora as enquadras  
Na harmonia de um lundú.



### A EGOLATRIA





ARISTARCO VERSUS DEL PICCHIA

Realizou-se ha dias, com grande assistencia, nesta capital, mais um «match» de football do campeonato ha tempos promovido pelo Aristeu Seixas, sendo contendores o Aristarco F. C. e o Del Picchia Fiamma e Argila F. C., campeão de Itapira.

O jogo teve logar no campo da chacara Couto de Magalhães, que, por signal, se achava em pessimo estado de conservacao: todo esburacado e enlameado. Mesmo assim a pugna decorreu renhida e até certo ponto interessante.

No 1º tempo o Del Picchia F. C., aproveitando-se de uma *melée* á porta do rectangulo do Aristarco, conseguiu marcar, em estylo emmaranhado, um *goal*, que foi muito applaudido pelos «torcedores». O Aristarco, reagindo, dá uma escapada, *dribbla* a defesa contraria e com forte *shoot* empata a partida.

O segundo tempo foi um tempo quente, tendo o jogo se revestido de um caracter violento de parte a parte: os contendores abusaram do jogo pessoal, commettendo *fauls* e *hands* a todo o momento.

Assim é que cada vez que o Aristarco avançava com a bola e *chargeava* o adversario, este fugia com o corpo, *dribblava* e lhe dava canelladas. Finalmente, quando a assistencia, já enfarada com aquelle insípido bate-boia, ameaçava invadir o campo, o sr. Couto, da *Gazeta*, que arbitrou a partida, entrou no grama-do e expulsou os jogadores.

Não houve, pois, nem vencidos nem vencedores e ambos os *teams* jogaram mal: fizeram jogo pessoal e bruto.

O *goal-keeper* do Aristarco sahio com a perna esfolada e o do Del Picchia perdeu dez dentes.

Ao que estamos informados, o proximo encontro entre os dois temiveis adversarios realizar-se-á no pateo da estação do Pary, que se presta maravilhosamente aos torneios dessa natureza.

O «ESTYLO» ARCHITECTONICO DO MARIO

Corre que o sr. Mario Amaral occupará por estes dias a tribuna da Camara Municipal para responder ao ataque do *P. das Coisas da Cidade* ás obras architectonicas que aquelle conhecido vereador está construindo na avenida S. João.

Conforme dizem os amigos de s. s., o sr. Mario Amaral pretende provar aos seus pares que as obras em questão fazem parte do plano de remodelamento de S. Paulo, ha annos elaborado pelo illustre architecto francez Bouvard.

Não será um plano?...

«BANCANDO» O FISCAL

O elegante dr. Cravo Encarnado — conforme o conhecem nas rodas mundanas — chegou ao Banco e com aquelle ar despachado que é o característico de todos os que já pertenceram á policia, chamou o gerente de parte e segredou :

— Olhe ! Nós somos conhecidos antigos, e camarada é camarada. Por isso eu não tenho a minima duvida em expor a você a minha situação. Eu agora sou fiscal de banco : fui nomeado por indicação do meu bom amigo Eloy Chave; e decreto dos exmos. srs. Homero Baptista e Epitacio Pessoa Mas, com franqueza, não entendo patavina do riscado. Esse negocio de banco, cambio, taras, mercados não é da minha especialidade. Eu entendo é de policia. Tiraram-me de lá ; puzeram-me nesta embrulhada de titulos de exportação e não sei o que mais. Titulos de exportação !

Sei lá o que é isso ? Exportação eu só comprehendo uma : a de anarchistas. Fóra dahi, mais nada ; fora dahi fico como um bobo. Disseram-me tambem que ha uma outra historia de mercados. Effectivamente eu tenho lido nos jornaes umas coisas assim : «O mercado abriu estavel. O mercado fechou calmo. O mercado mostra tendencias para alta.»

Ora, de mercados eu só conheço dois : o da rua 25 Março e o de S. João. Havia um outro — o dos caipiras ; mas esse foi fechado pela Prefeitura. Naturalmente não é desses mercados que os jornaes falam com tanta frequencia ; por isso eu quero que você, camaradamente, me dê uma explicação sobre essas complicações.

Você comprehende a minha situação : eu preciso apresentar relatorios...

O gerente do banco piscou maliciosamente um olho, sorriu, pensou por um instante e depois, batendo no hombro do dr. Cravo Encarnado, respondeu :

— Você tem carradas de razão : o negocio é mesmo complicado. Tão complicado que para o resolver nós temos contadores, sub-contadores, ajudantes de contadores, um exercito de sujeitos que

queimaram as pestanas nos livros de contabilidade. Eu mesmo não saberia dar, de momento, uma explicação razoavel sobre esse *imbroglio* bancario. Ora, se a coisa é assim difficil para mim, não será você, que não possui contadores nem ajudantes, que a deslindará. Estamos, pois, nesta situação : você precisa apresentar seus relatorios ao governo e não tem elementos para fazel-os; eu tenho necessidade de me sujeitar á lei e possuo esses elementos. Muito bem ! Eu faço os relatorios e V assigna...

O dr. Cravo Encarnado olhou o homem com enlevo, deu-lhe uma tapinha na barriga e disse :

— Você é um «bicho». Até parece que conhece os meus processos na delegacia geral. Mas diga lá : e quem assigna por mim ?...

Desgostosos com as ultimas deliberações da alta direcção da S. Paulo Railway, os empregados da estação do Pary se declararam em greve.

Por esse motivo o serviço ficou ultimamente *paryllsado*.

— Porque será que o Couto de Magalhães suspendeu a publicação dos artigos do Del Picchia e do Seixas ?

— Porque era uma polemica inteiramente gratuita...

Mutt, Jeff & Cia.



O facho da Maledicencia

Mais deshumano do que a lingua humana, Nada existe. Se a séde ella é do gosto, E' quasi sempre a causa do desgosto, E, como nos engana, desengana.

Renderia trilhões, a lingua, insana, Se por diffamação pagasse imposto ! Na lama mil reputações tem posto ; E é sempre, na mentira, soberana.

Rubra tira de carne envenenada, Segréga mais veneno que a serpente ; Até que, um dia, se reduz a nada...

Navalha fosse a lingua atroz da gente, Que a Humanidade, toda retalhada, Viveria a sangrar constantemente !...

Mascarille.



J. Ramalho, da firma Ramalho & Corrêa.

FLAGRANTES DO MONROE

GALERIA DOS HEROES

Manoel Fulgencio

E' o bisavô da Camara e é, de certo,  
O pé de boi mais firme que ha na casa,  
Poís muito embora não resida perto  
Não falta ás votações e não se atraza.

Ha cincoenta annos tem o olhar aberto  
A' scena igual, sem que lhe descompraza  
Ver e ouvir uma fnana que, de perto,  
Mostra o mesmo chavão e a mesma vasa...

A gloria-mãe do coronel Fulgencio  
E' ter quebrado, um dia, o seu silencio  
Para um projecto defender aos urroa.

Era igual ao da grippe e deu-lhe fama.  
Hoje, no peito o velho bate e exclama :  
—«Eis quem já fez doutor de muitos burros...»

Um dia destes a Camara se agitou diante de um requerimento importante. O sr. Raul Alves, exímio flautinista da orchestra parlamentar, não queria ser mais secretario da mesa e pedia exoneração. Em bôa logica, não era bem isso o que elle desejava, pois o requerimento estava de tal forma redigido que parecia mais uma solicitação do apoio moral da maioria, afim de que o esperando padredo bahiano não abandonasse um posto onde já revelava tantos excellentes predicados de bom arrumador de poltronas. E precisamente por esse aspecto confuso do seu requerimento o assumpto soffreu longo debate no recinto, formando, para que usemos da expressão popular adequada ao caso, uma tempestade num copo d'agua. Nós poderíamos adular aqui, em tom burlesco, o que foi esse rumoroso debate. Preferimos, entretanto, ir buscar ao vivo, nos annaes da Camara, alguns trechos fiéis da discussão, para que os nossos leitores verifiquem a maneira por que a Camara, ás vezes, é uma especie de edição falada do D. Quixote.

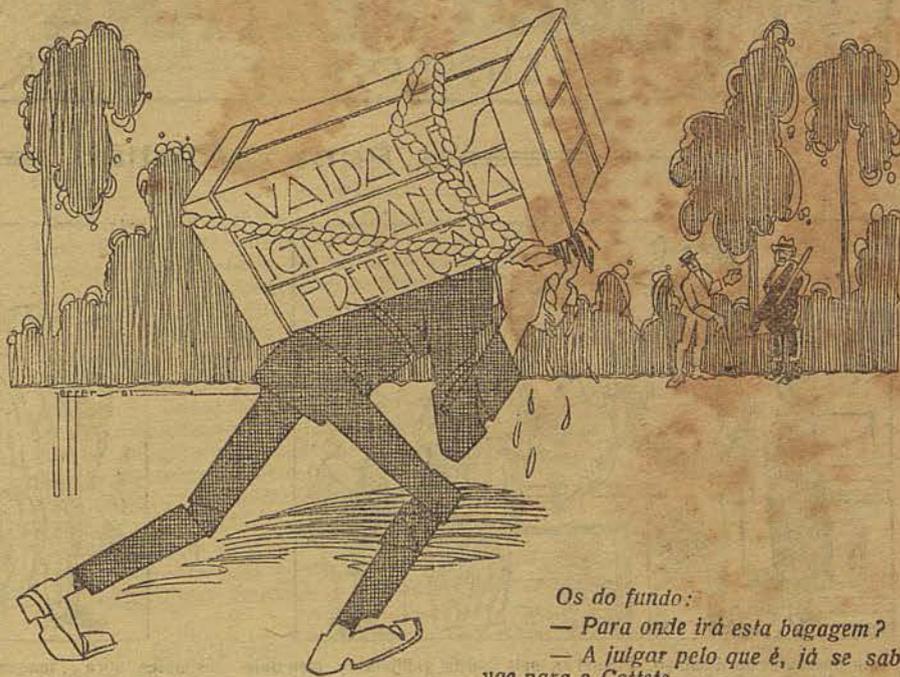
Sr. Raul Alves (justificando o seu requerimento)—Sr. Presidente. Não é para provocar ninguém que subo nesta tribuna. Eu não quero ser mais secretario da mesa. Isto é, quero e não quero. Quero, porque ainda não completei a minha obra, pois ia, agora mesmo, dar uma nova disposição aos moveis da sala de espera do primeiro andar deste palacio, para que não se continue a dizer que alli onde as moças e os rapazes ficam esperando os deputados é o largo do Rocío desta casa de trabalho. Mas, sr. presidente, eu não quero ser mais secretario, porque o Pamphilo andou por ahí a dizer que eu sou um rapaz brioso, e que não podia desmentir a minha nobreza de caracter continuando no posto depois que o Seabra espirrou da chapa. Verdade é que não pedi ao Pamphilo para andar gabando meus predicados moraes.

Sr. Pamphilo de Carvalho—Eu disse mas não foi por querer. Foi o Mozart Lago quem me poz o sacca-rolhas...

Sr. Raul Alves (continuando)—Ha nesta casa certos intrigantes que deixam mal a todos nós. A bancada da imprensa, por exemplo, é um ninho desses patifes. A Camara sabe que, por causa dos jornalistas, o Burlamaqui não poudé figurar na Commissão de Finanças. Tenho dito.

Sr. Bueno Brandão—Sr. Presidente. O nobre deputado pela Bahia não firmou sua renuncia numa razão superior. O Estacio, por exemplo, quando abandonou a liderança, o fez porque o seu posto não era parlamentar.

BERNARDICES



Os do fundo:  
— Para onde irá esta bagagem?  
— A julgar pelo que é, já se sabe  
vae para o Cattete.

Varios deputados—Não era parlamentar? !  
V. Exa. está falando com consciencia?!

Sr. Bueno Brandão—Quero dizer, não está no regimento.

Sr. Gonçalves Maia—Então o dicionario de V. Exa. não está regulando bem. Se o posto não está no regimento é porque não é regimental.

Mas pode ser parlamentar.

Sr. Bueno Brandão—Exactamente. O posto do sr. Estacio não era regimental. Eu troquei a lingua. Aliás isso sempre me succede quando me dão lingua do Rio Grande do Sul, no almoço. Eu fico com a bocca cheia de linguas. Mas como estava a dizer, o posto do sr. Raul Alves é regimental. Se S. Exa. é fiel ao regimento não pode renunciar. Appello para o seu patriotismo.

Sr. Gonçalves Maia—Sr. Presidente. Eu solicitei a palavra para declarar que a Camara, como a Nação, está rachada. O sr. Raul Alves, que é membro do partido do Norte, não poderá conservar-se numa posição que só ficará bem a um membro do partido do sul. Nós estamos num regimen de emboscada. Todos ficam escondidos atraz do tóco para ganhar os incautos. A epoca é das onças.

Sr. Moreira da Rocha—Eu faco ver a V. Exa. que não admitto allusões á minha pessoa. Aqui estou representando um eleitorado.

Sr. Gonçalves Maia—Eleitorado o que, Mané Onça?... Eu chamo o Flóro p'ra te caçar...

Sr. Napoleão Gomes—Sr. Presidente. A' Convenção Nacional, expressão requintada, supra-summo incommensuravel, quintessencia lidima e refinada do escól das nossas forças politicas, já escolheu os nossos dirigentes para o quadrado de annos que vae vir.

Sr. Olegário Pinto—Crêdo! Que bêsta quadrada! Eu prefiro dizer aos amigos que esse homem é da opposição.

Nós, os goyanos amigos do governo, não somos responsaveis pelo que elle anda dizendo...

Sr. Napoleão Gomes—(continuando).—Esse quadrado de annos, que na linguagem commum se chama quadriennio, ha de provar que vivemos num regimen de paz universal.

Sr. João Cabral—Graças a Deus encontrei um mais tapado do que eu. Este, antes do quadrado ser extinto, terá dado á Camara a prova concreta da sua burrice quadrada...

Sr. Sousa Filho—Eu desejo, sr. Presidente, declarar que a racha da politica brasileira é um facto visível a olho nú Solidario com a parte menor, fiel aos operarios do dissidio, o sr. Raul Alves deve abandonar a secretaria. Que elle é um moço digno nós tivemos ensejo de virificar por occasião das «degollas», neste recinto.

Depois de arrostar com todas as consequencias, prometendo seu voto ao Nicanor e ao Mauricio, o moço bahiano fugiu do recinto para não cumprir a palavra.

Elle é nosso, nós o queremos em nosso grupo, mesmo porque á nossa banda marcial falta o flautim.

Sr. Affonso Camargo (Na Presidencia)—Eu vou submitter ao voto da Camara o requerimento do sr. Raul Alves. Os que approvam queiram levantar-se.

(Tres votaram a favor. Foi regeitado). Para bem geral da Nação e da Camara atarracho de novo na cathedral da secretaria o sr. Raul Alves.

E suspendeu a sessão.

NOTA—O discurso do sr. Estacio Coimbra não figurou nos Annaes do dia da discussão porque o sr. Dantas Barreto o levou ao dique da Academia para collocar devidamente os pronomes.

Rialto.



Na Camara, onde se travam os debates sobre a candidatura Bernardes, o sr. Carlos de Campos interpella:

— A que regimen obedece, então, o Rio Grande?

E o sr. Joaquim Osório, logo:

— Ao de V. Exa.

— ?

— Vegetariano!

# D. QUIXOTE

## JOÃO PESTANA — E SEUS SONHOS — POR SETH

### Pena de Talião



Isto passou-se no domingo. Peguei na mais gorda gallinha do meu quintal e mandei que Quiteria a reduzisse a uma gostosa canja. Ao entregar-lhe, porém, a gallinha, pareceu-me que esta me olhou de certo modo, triste, como a supplicar-me que não a deixasse matar. Entretanto, considereí aquillo como



simplem obra de imaginação e não pensei mais no caso. Aconteceu, porém, que ao passar pelo quintal, encontrei Quiteria a degollar a ave, e esta a debater-se. Num de seus ultimos estertores, ella ainda lançou-me um olhar daquelles de que já lhes falei, olhar intelligente e resignado.



Ainda desta vez tomei o caso como tola impressão minha. Era lá possível que uma gallinha tivesse a faculdade de sentir o nosso egoismo de carnivoros? E tanto não dei importancia a aquillo que fui eu quem mais devorou a deliciosa



canja. Após o jantar, como é meu costume, palestrel com minha mulher, brinquei com Cazuzo e li um pouco. A' hora de deitar-me, senti, porém, certa perturbação no estomago.



A afflicção gastrica que senti, não cedeu senão á custa de bicarbonato de sodio, e bem umas duas horas depois, quando então pude conciliar o somno. Mas lá para tantas, meus queridos amiguinhos, foi que a tragedia engrossou!



Senti uma dôr intensissima na barriga e parecia ter dentro de mim um bolo enorme que crescia sem cessar. Supuz que fosse uma indigestão e sahi a correr. (Continua)

# D. QUIXOTE



O Delegado — *Ha meios de evltar que você me appareça na delegacia quasi todas as semanas?*

Desordeiro — *Porque o dr. não muda de Delegacia?*

## O perigo do anagramma



S manias são de todos os tempos, e maniacos existem por toda a parte, desde que o mundo é mundo. Mas se ha manias innocentes e inoffensivas, maniacos ha que são aggressivos e intoleraveis. A mania do verso, por exemplo, é um mal endêmico nesta terra. Ainda está para nascer o primeiro brasileiro

que passe pela vida toda sem fazer versos. A mania do verso é um mal nacional. E mal irremediavel. E' como a politica, o analfabetismo, as oligarchias, a secca do Ceará, e outros males menores. E quem isto escreve é de todo insuspeito, porque já tem perpretado milhões de versos, com pretensão a lyricos, a elegiacos, a epicos, a humoristicos, a epigrammaticos, a burlescos, a satyricos. Uma lastima.

Mas todo o individuo, que aqui começa a fazer versos, inicia, invariavelmente, a sua carreira poetica com o acrostico, e, invariavelmente, a namorada é a primeira victima.

Além destas manias, cultivamos tambem, com carinho e por muito tempo, o

perigo e o mal do trocadilho, que, como a febre amarella, graças a Deus, tende a desaparecer por completo.

E a mania das charadas, dos enigmas, dos logogryphos? Deus nos acuda. Quando é que os acrosticos, e os sonetos, e os trocadilhos, e as charadas terão, enfim, o nunca assás abençoado destino dos motes e das glosas dos seculos passados?

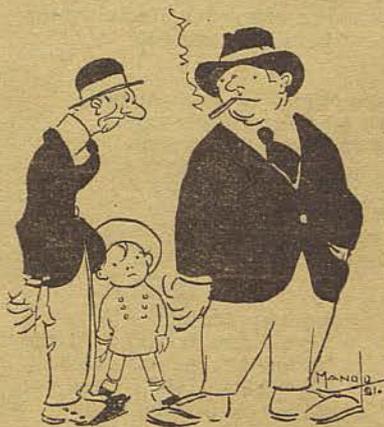
Um maniacco, porém, conheci eu (e por mal dos meus peccados ainda conheço) que cultivava (e desgraçadamente creio que ainda cultiva) o anagramma. Este desgraçado nos nomes de todas as pessoas que conhece, em todas as palavras que lê, em todos os cartazes por que passa o olho fatal, em tudo, enfim, procura o anagramma. Foi assim que descobriu que o anagramma de *Olavo Bilac é boi e cavallo, de patria é pirata, de Valadares é labaredas, etc., etc...* Um dia descobriu que *Comara dos Deputados* forma o anagramma *Casa de doudos*, e as letras restantes formam o anagramma de uma palavra com que elle mimoseava os proprios deputados.

Orgulhoso das suas glorias, este talento, que era um genio no anagramma, quiz tentar tambem a comedia e o drama.

Mas foi um desastre. Deu com os burros na agua. No dia da sua estrêa suffocaram-lhe o talento com uma chuva de batatas. Foi o diabo. Por contrapeso fizeram-lhe ainda estes versos:

Tens a cabeça de pedra  
Quer na comedia ou no drama:  
O teu talento só medra  
Em anagramma...

Laurindo.



— *Porque o Lloyd foi transformado em Sociedade «Anonyma»?*

— *E' o horror das responsabilidades, meu velho!*

## “D. Quixote” na Bahia



Dr. Pinto de Carvalho.  
Prof. da Faculdade de Medicina.

## Espirito de observação



UI ha dias visitar o amigo Simplicio. A' porta da casa encontrei a sua filha, que estava entretida com uns retalhos de panno.

— *Que fazes ahi, Nenê?* — perguntei lhe, acariciando-a.

— *Uma boneca.*

— *Mas já não tens uma, aquella grande?*

— *Sim, mas esta não é para mim!*...

— *P'ra quem é então?*

— *P'ra minha irmãsinha...*

Aqui, então cabi das nuvens; pois se a pequena era filha unica, e não havia nenhum indicio de que o lar do Simplicio estava em vias de ser augmentado!...

— *Que irmãsinha é essa, se não tens nenhuma?*

E a pequena, convictamente:

— *E' verdade; mas hoje ouvi dizer que a visinha do lado comprou uma bonita creancinha...*

— *E que tem isso?*

— *Ora, tem que a mamãe tambem ha de, com certeza, comprar uma; pois se ella gosta de fazer tudo quanto faz a visinha...*

Gestophobo.

Sortimento esplendido e variadissimo de lindos vestidos, os mais modernos, para a ESTAÇÃO THEATRAL.

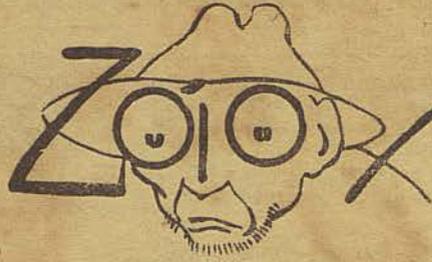
Visitem a Secção de Confecções da

# A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

## D. QUIXOTE

# DE ZOTO ABERTO



Eu já disse muitas veiz,  
Detesto a politicage  
Que sempre foi das ladroêra  
A mais viva das image,  
Mais porém vô vê tamem  
Se levo as minha ventage,  
Pruque o regime é dos aguia  
E tudo o mais é bobage.

Intê já me tá nascêno  
Umás idéa no craneo,  
Que é signá que eu tô de accordo  
C'ô sabê contemporaneo;  
Por isso nasceu ni mim  
Um prano cuêra e expontaneo,  
Prano que tá dependeno  
Da amizade do Libanio.

Vô percurá esse véio,  
P'ra lhe dizê: - «Coronê,  
Tamem sô fio de Deus,  
Quero fazê minha fé,  
P'ra môde vê se consigo  
Do lodo tirá os pé:  
Se mecê num me ajudá,  
Ponho mecê num banzê».

Despois eu digo ansim p'r'elle  
Que eu quero quarqué coisinha,  
Senão eu chamo o Bernardes  
De doutô Arthú Rollinha,  
Afóra ôtros nome feio  
Que dizê-se num convinha,  
Pruque commigo é no duro,  
Ninguem num tira farinha.

Eu tamem sô jornalista  
E faço parte da tropa,  
Mais porém num sô dos tar  
Que quarqué trôxa engazôpa;  
Se o Libanio se esquivá-se  
C'uns desaforo elle tópa,  
Pruque eu quero entrá no jogo  
Onde o triumpho é o az de côpa.

Primêro eu falo em vóiz doce,  
Mais doce do que cacau;  
Mais se elle num fizê câuso  
Eu viro cabôco máu  
E elle entonce fica manso  
E me passa uns nicolau  
Ou perdo entonce a paciência  
E o Rollinha leva pau...

Se de tudo elle faiá,  
Eu vô falá cum «seu» Nilo  
Que é um estadista de peso  
Que pesa setenta kilo!  
Esse tem de me attendê,  
Pruque senão dô o estrillo  
E digo que elle é traidô,  
Chamo elle de crocodillo!

Eta, cabôco sarado!  
Tá'hi um que eu apercio,  
E é pena que elle num seja  
Nem minha mãe nem meu tio;  
Se elle sêsse meu parente  
Eu num tava no desvio  
E havia mêmô de sê  
Quarquê coisa aqui no Rio.

Se elle sahí persidente,  
Vô vê se arranjo um motivo  
P'ra mim passá cumo seno  
Um dos seus fio adoptivo;  
Sô ansim dêxo de sê  
Um véio escravo captivo  
Das minhas obrigação  
Que me traiz num fogo vivo.

E' perciso que elle saba  
Que na villa donde eu sô,  
Tenho bastante perstigio  
E mando em trinta inleítô,  
Que tira o chapéo p'ra mim  
E me chama de doutô,  
Pru causo que nôtros tempo  
Já fui rico lavradô.

Mais porém tô sem parpíte  
Pru môde que o marechá  
Tá de novo se envorveno  
No jogo presidenciá;  
Elle já disse que o Ruy  
E' o nome nacioná  
E parece que com isso  
Tão de accordo os militá.

Seje porém cumo fô,  
Argum tem de vim na frente,  
Pruque pru nossos peccado,  
Digo mêmô infelizmente,  
Nóis num podemo ficá  
Sem um chefe ô persidente  
Que tenha a zunha cumprida,  
Os borso fundo e bãos dente.

Emfim, se é perciso um chefe,  
Que se escôia o mais mió,  
Pono de parte o Rollinha  
Que gosta de mocotó;  
Sô que nem o Assis Brasi  
Que acceita quarqué, mais sô  
Se esse quarqué nuu sê trôxa  
Nem imbecí, nem bocô.

Palavra que eu tô curioso  
P'ra mode sabê quinhê  
Que vae succedê tio Pita  
De imperadô no papê;  
Graças a Deus num credito  
Na tar cunvenção dos «mé»,  
Que fôro lembrá um hôme  
Da terra dos coronê.

Mais se o Rollinha ganhá,  
Eu que num sô nenhum paca,  
Desdigo tudo o que disse  
E viro logo a casaca;  
Eu sô muito pratiôta  
Porém perfiro as pataca,  
Que pratiôatismo sem cobre  
E' doença que num me ataca.

Mecêis pode repará,  
E dizê que eu num sô serio,  
Que o que faço num se faz  
Pru sê farta de criterio;  
E eu respondo francamente  
Que eu num sei desses mysterio,  
Mais de fome é que eu num vô  
Residi no cemiterio.

© Brasi parece um queijo  
Tudo cercado de rato,  
Numa casa que num tem  
Nem ratoêra, nem um gato;  
O dono do queijo é o povo  
E é elle quem paga o pato,  
Pruque quano abri o zóio  
Num encontra nem o prato!

E' sempre ansim nesta terra,  
Tudo véve de ambição,  
Cada quar qué sê mais rico,  
Cada quar qué sê mandão;  
No meio dos cada quar,  
Tenha ô num tenha rezão,  
Quem vae entrá é o cabôco

Joaquim da Silva Garvão.



## AGUA BRANCA NEVAL

DEPOSITO GERAL

CASA GASPAR -- Praça Tiradentes, 18

*Por uma conclusão fatal e logica, do uso diario da Agua Branca Neval, resulta belleza, encanto e mocidade.*

O primeiro dever da mulher é ser bella!

AGUA BRANCA NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever.

Preço 8\$000—Pelo Correo 10\$000

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

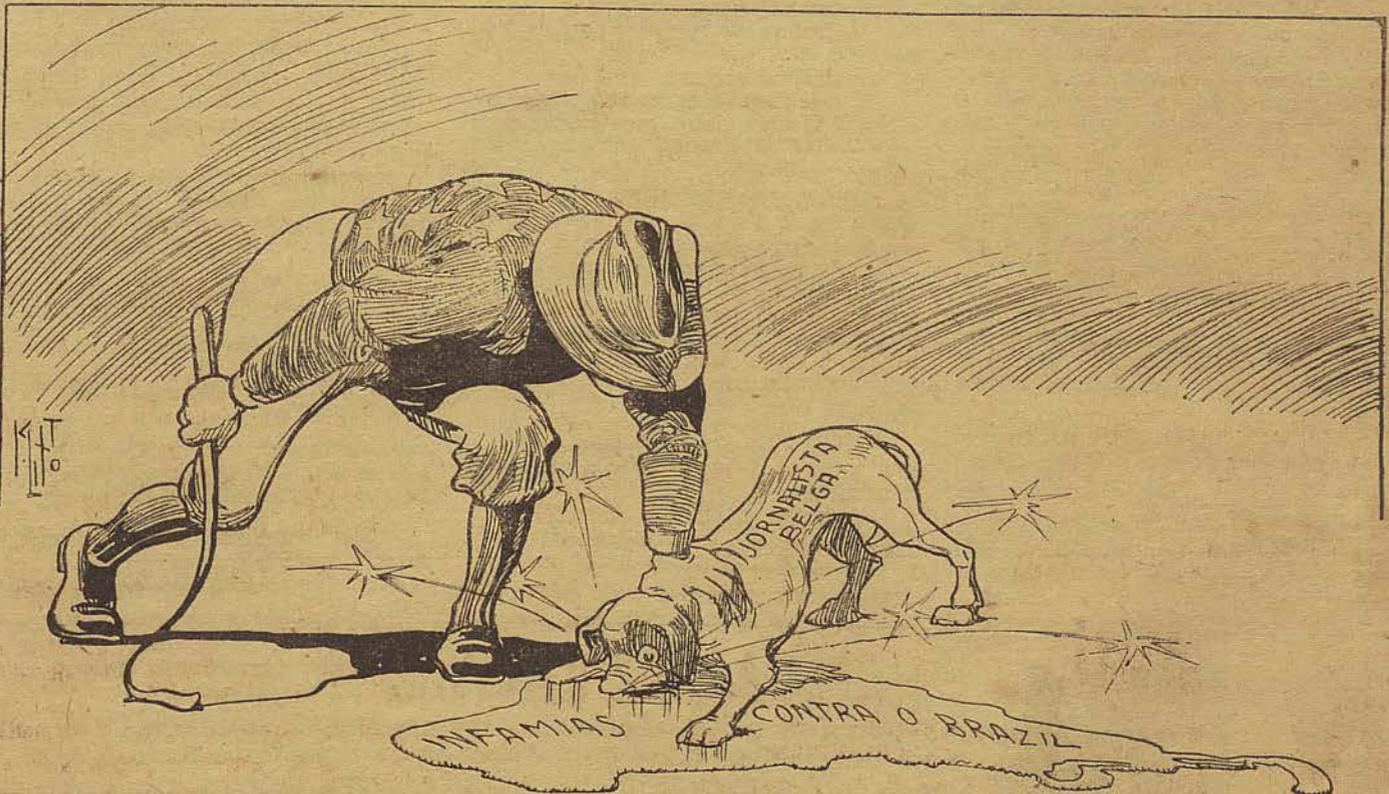
# D. QUIXOTE

## NAS AGUAS



ARTHUR — Pensei que só se podia nadar com salva-vidas.

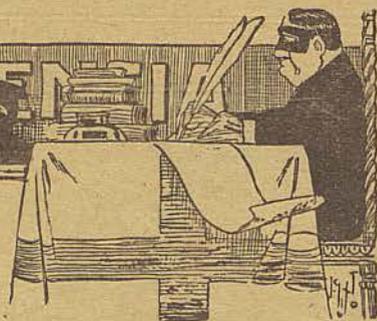
## RESPOSTA



Brasil — Cachorro! Então isso se faz, seu Bernard?



## CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE  
pagará a título de animação,

### CINCO MIL REIS

A — O sonho de Ieca... e Confidencial... são poesias fraquíssimas. As duas juntas não valem cinco mil réis.

J. ALBERTO — Ainda desta vez você não teve sorte.

Dos quatro que nos enviou, só um, o sonetinho *Em flagrante*, tem um pouco de graça; mas, por mal dos seus peccados, tem pimenta demais.

V. LHATA RASCA — *Excentricidade* é um título bem achado para os seus versos:

Veja só que coisa excentrica:

*O Dr. Bento Lima de Faria,  
E' um homem gentil e delicado:  
Vae daqui a Praia de S. Luzia,  
E depois vae até a boia a nado.*

Pelo que se depreheende, para você o homem delicado é aquelle que anda muito a pé e que nada o seu boccado, não é assim?

Pois você não é delicado, porque não vae a pé para a cesta: vae voando...

NECO — O seu conto, *O olho da providencia*, não pôde ser publicado. Podem pensar que é uma allusão ao futuro presidente Bernardes.

A. BERTONI — Aqui vae transcrita a sua piada, para seu castigo:

*Sabe-se que o Dr. Jeronymo Pancada pretende fazer experiencias afim de certificar-se da possibilidade da transfusão de sangue de um animal para o corpo de uma pessoa.*

*E ha ainda quem diga que o Dr. Pancada não é pancada mesmo?*

Só mesmo á pancada, seu Bertoni!

ORDUAEL — O desenho, de que você fala na sua carta, extraviou-se... graças a Deus! Quanto ao soneto, folgamos em dizer-lhe que o mesmo está muito mal «organizado», segundo a sua própria expressão. Soneto organizado! Ainda bem que a organização da cesta é mais completa

MORANGUINHO — Um dos trechos menos asnaticos da sua historietta é este: *Vieram muitos a procura de emprego mas nenhum não serviram.*

Você, seu Moranguinho, é inimigo fígal da concordancia; mas com a cesta você ha de concordar, queira ou não queira.

ZE' DA EX-QUINA — Os seus versos são do cabo da *ex-quadra*. Destacamos este pedaço, para prova do que ficou dito:

*Quando vejo o teu rosto mui perfeito,  
Lembro fazer de ti mi-ha consorte,  
Mas reconheço ser muito sem orte  
Pois ser marido p'ra mim é defeito.*

Para nós, seu Zé, isso de você ser poeta é um defeito muito maior do que ser marido. Felizmente a sua falta de sorte é um facto...

K TURRO — Você só tem um conselho a tomar: troque o *t* do nome por um *b*, e vá fazer carretos.

BLACKSMITH — Pode lavar um tento. Olhe que é difficil encontrar no mundo dois sujeitos sem graça como você. O seu melhor trocadilho é o peor de todos os trocadilhos que se têm feito no portuguez e nas outras linguas. Eil-o:

*Na feira livre de Botafogo um barraqueiro, observando os modos de um visitante que olhava para tudo aquillo sem a menor intenção de comprar, nem mesmo pela curiosidade de perguntar preços, ponderou a um outro commerciante:*

*— Este cá não veiu para apreçar, é só para apreciar.*

*O visitante apressou o passo.*

E você também apressou o seu, rumo á cesta. Deante disso, até desistimos de ler o *Minas se levanta*, que é comprido como o diabo!

HERMANO BRUNNER — O soneto *Deusa dos Bailes*, afóra algumas imagens um tanto exquissitas como esta:

*De olhos azues como uma tarde mansa,  
foi direitinho até ao fim do primeiro tercetto. Mas no primeiro verso do ultimo tercetto você borrou-se todo: além de perder o metro botou lá um «luar saudoso» que fez com que a cesta tivesse saudades suas.*

CHARABIS — O soneto *Passa*... não passou! Esta quadra é digna de transcripção:

*Puchar-se pela mente, e o criterio  
Vai-se perdendo, até se ficar tólo  
Procura-se tudo, até o dolo  
Sem encontrar si quer um caso serio.*

E quem escreve isto tem a coragem de dizer que é redactor d'*A Verdade*, orgão independente, crítico, litterario e noticioso! Só se fôr d'*A Verdade*... de mentira!

FUBECA — As suas piadas são interessantissimas. Esta, então, é o succo:

*Na tendinha*

*O pau d'agua ante o copo vasio:  
— Não ha cinco minutos e eras tu que estavas cheio.*

*E encheu a mesa.*

Se isto se passou com você, em vez de *pau d'agua ante o copo vasio*, o amigo devia ter escripto *o copo ante o cerebro vasio do pau d'agua*...

ACQUILLINO — Parece incrível que lhe tivesse sahido do cerebro a seguinte coisa:

*O Corrêa que é secco por uma feijoadada, vendo o Eduardo limpar um presunto dispondo o toucinho e couro do dito em pratinhos, pergunta-lhe:*

*— O Eduardo, isto é á kilo?*

*Responde o Eduardo ap'ntando o presunto: Não; á kilo é isto.*

*O Corrêa encabuladissimo:*

*O Voltolino, vá procurar o Achilles para aquilatar aquillo.*

ACQUILLINO.

Isso é pesadello: você comeu demais e não fez o *chylo*.

E trate-se, que você deve estar sofrendo de *an... kylos*. *tomiasse*... Deus permitta que um *aquilão* lhe atire a muitos *kilo*... metros de distancia.

QUINCORRHEA — Você é o mesmo Acquillino, a quem respondemos acima. Faça o obsequio de deixar-nos *tran... quillos*!

C. DIAS — Lá vae um tercetto de um do seus sonetos:

*Aqui fico esperando esperançoso;  
Mas tu não julgues que eu sou preguiçoso  
De q'rer ganhar dinheiro á boa vida:*

Sim; você ha de q'rer... mas ha de crêr que é impossivel.

O Duque Estradairo.

# 54

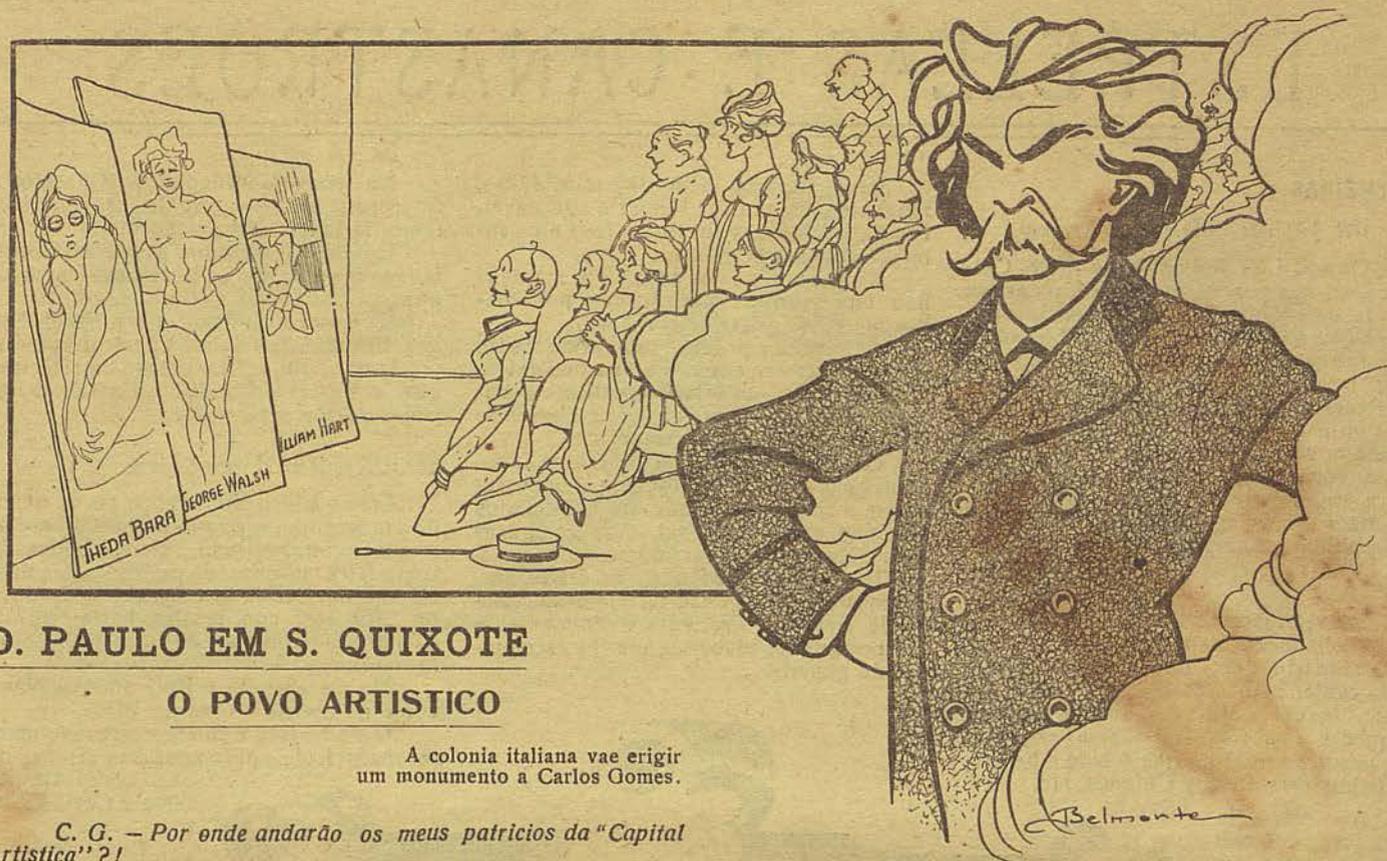
### A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca. 54

Central 92

# D. QUIXOTE



## D. PAULO EM S. QUIXOTE

### O POVO ARTISTICO

A colonia italiana vae erigir  
um monumento a Carlos Gomes.

C. G. — Por onde andarão os meus patricios da "Capital Artística" ?!

## O nosso trato

Eu tinha um sonho na vida:  
A doçura dos teus beijos.  
Nem tudo corre á medida,  
Porém, dos nossos desejos.

Um dia, pasmado, ó bella,  
Ao ver-te, risonha e clara,  
Tu me déste com a janella  
Na cara...

E eu fiquei, de pé, na estrada,  
Com a cara a olhar para cima,  
Como a cara complicada  
Do poeta Augusto de Lima.

E, mal me vias, amada,  
Archanjo, que me atormentas,  
Já sabe: era janellada  
Pelas ventas...

Isto uns oito ou nove meses...  
Que desventra!...  
E, por cima, muitas vezes,  
Descompostura!...

Mas não perdi a esperança,  
Embora ficasse triste,  
Pois só o bem na vida alcança  
Quem persiste.

Fui de Job um irmão gêmeo  
Na paciência;  
Persistí, mas tive o prémio  
Da insistência.

Um dia... Surpresa!... um dia,  
Me sorriste, alegre e pura:  
Que alegria!  
Que ventura!

Confessei-te os meus desejos,  
E ambos firmamos um pacto:  
Prometteste-me tres beijos,  
E este foi o nosso trato.

Para obtel os, vida minha,  
Atravessei todo um matto,  
E cheguei, quasi á noitinha,  
Como foi do nosso trato.

E, ao chegar, anjo celeste,  
Mais morto que vivo, é factó,  
Os tres beijos tu m'os déste,  
Como foi do nosso trato.

Tres beijos só!... Achei poucos.  
Comtudo, o numero era exacto...  
Mas teu pae me deu tres sôccos,  
O que não era do trato.

P. S.

Tencionava apenas beijos;  
Mas de sôccos nem intuito,  
Nem mesmo sequer desejos...  
Tres sôccos!... Trea!... Achei muito!...

Laurindo.

L.

## O leiteiro



OSE', como todos os leiteiros de todos os tempos, costumava, antes de servir a freguezia, baptisar o seu leite com algumas canadas de agua.

Certa vez, José parou á porta de uma das freguezas, cuja creada veio receber o leite, que já vinha em latas proprias e fechadas.

Recebido o leite, a empregada encaminhou-se para dentro e José continuou a sua distribuição aos outros freguezes.

Mas não tinha ainda percorrido vinte metros, quando novamente a Manuela — assim se chamava a creada — surgiu outra vez á porta, berrando desesperadamente:

— José! ó José! tu me deste agua em vez de leite!

José voltou atraz, chegou-se á Manuela, tomou-lhe a lata, abriu-a, enfiou desconfiadamente o dedo dentro, cheirou-o com ar espantado e exclamou:

— O' diabo! Não é que me esqueci de juntar o leite?

Americo.

# ESTRELLAS E CANASTRÕES

**PRIMEIRAS**

**DR. JACARANDA'**—no *Recreio*.

Os srs. Luiz Palmeirim e Ruy Chianca, ao que parece, continuam na ardua tarefa de esvair a grande mala productiva que o primeiro trouxe da Hespanha.

Ainda não se sabe com precisão si o «Dr. Jacarandá», levada agora á scena do *Recreio* pela Companhia João de Deus, tem ou não pae vivo; o facto, porém, é que a nova parceria de auctores-adaptadores vae proseguindo na gloriosa carreira de apparecer, á luz da ribalta, de mãos dadas, agradecendo ao respeitavel publico... ninguem sabe o que...

Em «Dr. Jacarandá» ha um papel feito especialmente pelo sr. Chianca para o sr. Palmeirim que, por modestia, não o quiz cantar: é o fado do Estudante que a sra. Manuela Matheus interpreta sem esquecer a rubrica, isto é, sem esquecer de avisar ao publico que o fado é bonito, é da auctoria de Ruy Chianca, etc.

A interpretação, forçoso é confessar, correu irreprehensivel, estando todos os artistas com a peça na ponta da lingua, o que muito incommodou o joven Alberico que, ás vezes, gosta de tomar parte na representação.

Leda Vieira foi uma Odette viva, muito interessante mesmo, não comprometendo, portanto, os seus já bem accentuados meritos de artista.

Julietta teve em Italia Ferreira uma interprete graciosa, sahindo-se admiravelmente na scena do rompimento com o dr. Jacarandá, um typo composto com muita felicidade pelo actor João Martins.

João de Deus, mais uma vez, montou a burleta com apurado gosto, firmando ainda mais os seus creditos de competente «metteur-en-scène».

O dr. Jacarandá assistiu de um camarote á representação da burleta sendo, ao retirar-se do theatro, vivamente applaudido pela platéa, applausos que, certamente, fizeram inveja aos dois jovens adaptadores.

**AGUA NO BICO**—no *Carlos Gomes*.

A revista que Raul Pederneira e J. Praxedes escreveram para a Companhia Antonio de Sousa é a mais verdadeira revista que se tem visto nestes ultimos annos.

Bem escripta, sem licenciosidades, movimentada, musica ligeira e agradável, «Agua no Bico», entretanto, teve uma interpretação «à la diable».

Ninguem sabia os papéis, e o ponto, si não enloqueceu, enrouqueceu, pelo menos, de tanto gritar ás coristas...

A revista, porém, tem numeros de franco successo, como a scena dos gatos, com uma engraçadissima paródia á *Mimosa*, a canção «realejeana» de Leopoldo Fróes, o actor-auctor-cantor, etc.

O quadro do aeroplano é bem feito, com boas piadas, engraçadas e opportunas, e a scena da degolla dos candidados ao Congresso é original, com as figuras bem desenhadas e parecidas.

Pená é que na noite da estréa ninguem soubesse o que ia fazer, pois a revista de Raul e J. Praxedes é realmente de fazer «agua no bico» de muitos escriptores do genero...

Na impossibilidade de julgarmos a interpretação, na noite da primiere, voltamos lá sexta-feira passada.

E todos estavam um pouco melhores, felizmente; não se escutava nem o ponto.

E convem destacar a sra. Sarah Nobre, Brandão Sobrinho, Viriato Lima e as «reclames» de varias casas commerciaes que a Empreza faz mal em encaixar nas peças do seu repertorio.

**SEGURA O BOI**—no *S. José*.

Com o Isidro Nunes abrindo, de quando em quando, o panno de fundo para os artistas entrarem em scena, foi levada sexta-feira ultima, no *S. José*, mais uma revista de Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, com musica, parte original e parte compilada, do maestro Bento Mossurunga.

Ha em «Segura o Boi» um aeroplano como na revista «Agua no bico».

O de *S. José* é maior e provavelmente mais forte, pois supporta artistas de peso como Alfredo Silva e Cecilia Porto.

Com numeros exclusivos de danças, para o Pedro Dias e Otília Amorim, tem-se a impressão de um Municipal em miniatura, com um Nijinski e uma Karsavina, tambem em miniatura.

Ernesto Begonha, em uma imitação de cachorro, mostra a sua forte tendencia para o theatro... de circo; Julia Martins acabará cantando a «*Mimosa*», com Leopoldo Fróes, no cabaret dos Zuavos.

Alfredo Silva, que promettera ao Isidro não mais subir em coisa alguma, mostrou, no quadro do aeroplano, ser ainda um homem de coragem, o que é muito para um rei do riso; Luiza Caldas e Figueiredo formam a dupla predilecta da casa.

Asdrubal Miranda, no «Cheira-cheira» salientou-se... mandando atirar flores sobre a sra. Irene do Nascimento, uma Bahia alegre e movimentada.

«Segura o Boi» tem uma bôa apothose, original e de muito effeito, e uma aula de gymnastica de fazer o Enéas Campello protestar na praça publica.

E' falso, absolutamente falso, que o actor Leopoldo Fróes tenha sido contractado para cantar a «*Mimosa*» no circo de Madureira.

O propecto actor, por enquanto, ainda não passou do cabaret dos Zuavos.

Terra de Scena.



Esticado, rijo, tezo,  
É' quasi grande, este artista;  
Procopio é um actor de... «pezo»,  
Que acaba malabarista!

Toilettes modernas para  
Recepção e Theatro  
A última palavra em chic!  
Visitae a

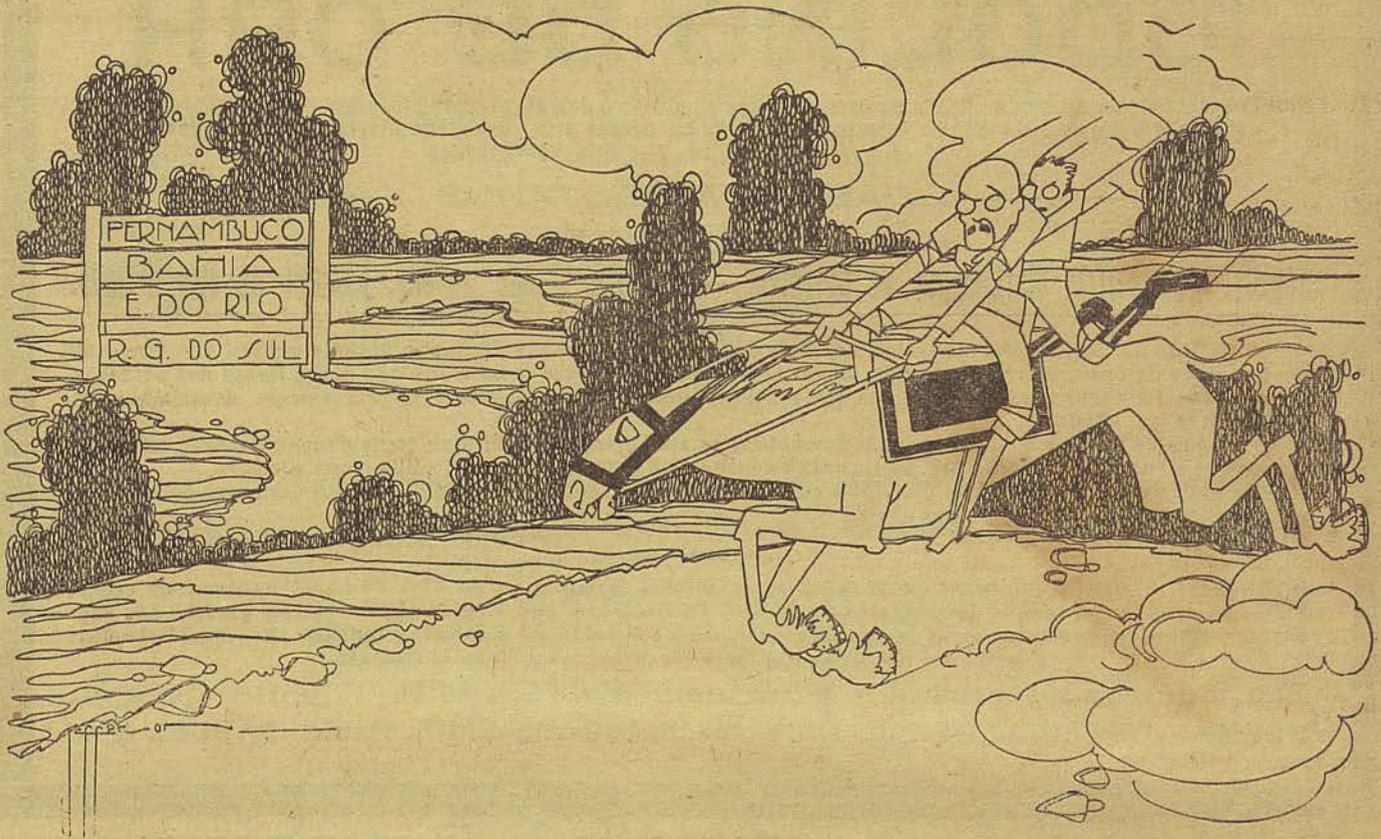
**A' BRAZILEIRA**

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Se quereis seguir rigorosamente  
as prescripções da Moda.  
Os preços mais modicos!

# D. QUIXOTE

## NO CAMINHO DO CATTETE



—E' preciso passar aquella barreira antes que façam outra.

### O Conselho e o trafego



SSE Conselho Municipal tem cada idéa!

Agora imaginem para que lhe havia de dar! Limitar o trafego dos bondes á rua Uruguayana com o fim de descongestionar o transito da Avenida.

E' luminosa a idéa! Os moradores de Niteroy e ilhas terão de gramar a pé, mesmo com chuva, todo o espaço que os separa das barcas, a menos que não prefiram tomar um taxi; mas nem todo o mundo é intendente municipal...

Quanto ao commercio de toda aquella vastissima zona, este terá um prejuizo incalculavel com a estapafurdia medida.

Esperemos, entretanto, que um raio de lucidez penetre aquelles petreos craneos, fazendo-os mudar de idéa, resolvendo-os por exemplo a não fazer nada, o que é mais util para o Districto Federal do que fazer asneiras de todo o tamanho.

Após uma série de debates, a comissão de tarifas mandou applicar ás sandalias japonezas a mesma tarifa das luvas de cordoalha para fricção.

Examinando esse resultado, o sr. ministro da Fazenda resolveu condemnal-o achando que a comissão não póde, absolutamente, metter os pés pelas mãos.



— Vocês então passam a vida comendo e bebendo? Quaes são as suas profissões?

— Eu sou litographo.

— E eu tripographo.

### A aguia no gallinheiro...

*Aquila non capit muscas...*

O talento e a sciencia são verdadeiros males nesta terra. Por isto, suffocamos, de todos os lados, a politica asphyxiante e o analfabetismo triunphante.

Por isto, tambem, Ruy Barbosa não poderá voltar nem para o Senado nem para a Academia.

A sciencia é um mal... Contra este mal, comtudo, Ergue-se o Patriotismo brasileiro, Tendo em cada politico um guerreiro, Tendo o analfabetismo por escudo.

A aguia, que, a voar, pasmou o mundo inteiro, O Ruy, o grande Ruy tornou-se mudo, E, alheando-se de todos e de tudo, Jaz a aguia inerte neste gallinheiro...

E, olhando, em torno, os vãos gallinaceos, Nesta terra de beocios e Epitacios, Abre-lhe um riso as faces escarninhas:

Quem já subiu, abrindo as azas, pelas Regiões sem fim, e voou entre as estrellas, Não se resigua a voar entre as gallinhas...

SAULO.

# IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de fígado de bacalhau, das emulsões e das preparações lodadas. -- O melhor tonico para creanças e pessoas anemicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Recetado diariamente por notaveis clinicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

LEIAM OS ATTESTADOS

*Senhora que soffria diariamente de nevralgia. -- Devido á grande anemia, passava os dias deltada.*

Mais de um anno soffri martyrios, devido a meu estado de grande fraqueza; durante muitas semanas não me levantava da cama, atormentada por dôres nevralgicas na cabeça e no rosto; não tinha forças nas pernas, e era com a maior repugnancia e fastio que tomava um pouco de alimento; estava completamente desanimada de tanto soffrer sem allivio.

Depois da descripção de meus padecimentos, será facil comprehender meu contentamento actual, achando-me, graças ao uso do IODOLINO DE ORH, curada de meus longos padecimentos, sadia, forte e alegre.

Publicando esta declaração de minha cura com o uso do IODOLINO DE ORH, cumpro um dever de gratidão para com o remedio que me salvou a vida.

*Manoela Marques Xaxier.*

O IODOLINO DE ORH, que reúne em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não supporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Agentes geraes:  
HERMANO BARCELLOS & C. 1.º de Março, 100-Rio-Em S. Paulo: BARUEL & C.

# O LOPES

E' quem dá a fortuna mais  
rapida nas Loterias e offe-  
rece maiores vantagens ao  
publico.

As casas que mais sortes  
têm distribuido.

MATRIZ:

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL:

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

Trecho de uma carta de S. João d'El-Rey para o  
*Correio da Manhã*:

«Para provar que S. João nunca foi sallista, mas sim  
governista, é bastante dizer que durante todo o tempo que o  
illustre mineiro Salles foi governo e que fez parte do governo,  
nunca pernoitou em S. João».

Commentarie de um almofadinha:

— Uai! Então, para a gente mostrar que gosta de uma  
coisa, precisa pernoitar com ella?

O LIQUIDO

# ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA — RIO

## D. QUIXOTE



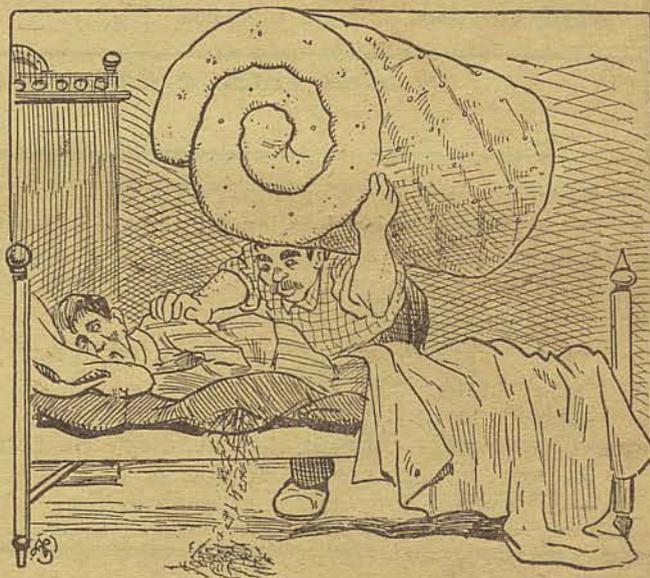
### Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro

DATA		IMPORTANCIA	DEVE		HAVER	
1921						
Janeiro .....	1	Um conto de réis.....			1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....				50 600
		TOTAL.....			1	050 600

— O sr. Ministro da Guerra determinou que todas as praças atacadas de grippe devem ser imediatamente recolhidas ao Hospital Central do Exercito, afim de serem convenientemente tratadas.

(Dos jornaes).

O Ministro Calogeras deve estar esperando uma grande manifestação do general Gamelin, pela sábia resolução...



— Levante-se, patrão. Aqui tem um colchão, o que ha de melhor: é de fibra Cearina.

# Coqueluche

Tosse — Bronchite — Catarrhos da Infancia

— CURAM-SE COM O —

## Xarope das Creanças

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50  
Tel. Norte 6522

# Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS  
ALFANDEGA, 95

# Escravos do Estomago!



Marca de Fabrica.

Aquelle que não pode comer sem sentir peso, dôr, abundancia, suffocação, acidez no estomago e outros incommodos, não é um homem livre, mas sim um escravo do estomago.

O remedio que cura e evita agruras, pesos, indigestões, dyspepsia em todas suas formas, e que por conseguinte emancipa os escravos do estomago, chama-se

## Pastilhas do Dr. Richards

Estas pastilhas são digestivas, antisepticas, tónicas. **Não são purgantes.** Transformam o estomago de tyranno em servo. Com a saude devolvem ao paciente forças, carnes, lóa côr e bom humor.

“As Pastilhas do Dr. Richards dão vigor e firmeza ao estomago, intestinos, coração e cabeça.”



Marca de Fabrica.

**Pese-se antes e depois de tomal-as.**

(No. 2)

O dr. João Luiz Alves vae propor ao governo de Minas a mudança do nome da Recebedoria de Minas.

O novo nome vae ser sugerido pelo dr. Azevedo Amaral em dia ainda não marcado.

Entre opportunistas.

— Então, já sabes?

— O que?

— A grande nova!

— Dize, dize logo...

— O Estado do Rio vae ser o centro da campanha contra o Bernardes.

— Serio?

— Sim, como dois e tres são cinco.

— Onde é a «Recebedoria do Estado do Rio?»...

Anda, dize... Vou de auto-movel... De aeroplano...

— I...

O sr. José Maria Escaller declinou da incumbencia de representar a Bolivia na Liga das Nações.

Escaller reconhece que não é barco para viagens de longo curso.

Na Avenida.

— Porque o Bernardes se mostra tão arrogante conosco?— indaga o sr. Andrade Bezzerra.

E o sr. Gonçalves Maia, perfido:

—E' porque tem as costas quentes.

Dyspepsias, pleurisias, tosses de qualquer natureza, dores no coração, rins, ou noutra qualquer parte do corpo, são prontamente aliviadas e em seguida curadas, com a applicação do



### EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR

Unico depositario - Ambrosio Lameiro  
Rua S. Pedro 133 - Rio de Janeiro

## DINHEIRO-PENHOES

Até mesmo \$50.000,00 empresta a AULIADORA sobre penhores de joias, metaes, estatuas, pianos, moveis, louças, roupas de cama, mesa e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207

Telephone Central 4256

## Collecções Encadernadas

33 numeros de 1917 - 15\$000

1º e 2º semestres 1918 -- 1º e 2º semestres 1919

1º semestre 1920

12\$000 cada volume

PELO CORREIO 15\$000

# D. QUIXOTE



Ceará, Fortaleza, 3 de Novembro de 1920.

Illms. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO — Rio de Janeiro.

Como prova de eterna gratidão, vos envio uma photographia, pois soffrendo de umas *grandes ulceras* ha mais de 5 annos; tendo experimentado quasi todos os remedios que me receitavam, sem resultado.

Fiz uso do ELIXIR DE NOGUEIRA, do Phco. Chco. João da Silva Silveira, unico medicamento que tive a felicidade de tomar e curar-me, pelo que envio-lhes esta, como agradecimento.

**José Felix da Costa.**

Enfermeiro da Directoria Geral de Hygiene do Ceará.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



**Carimbos de borracha,** sinetes e gravuras — Os melhores artigos neste genero, executados com arte, gosto e material todo de primeira qualidade, são os fabricados pela CASA TORRES, rua Vasco da Gama, 62, Rio. Os nossos carimbos são garantidos, perfeitos, elegantes, sem erros e de longa duração. Fabricamos, importamos e exportamos.

Faça a sua encomenda por intermedio de um nosso agente, pois os temos em todo o Brasil.

Concede-se agencia a firmas idoneas, nas capitães e cidades importantes do interior onde a CASA TORRES não tenha ainda agente.

WLADIVOSTOCK, 15.—A Republica da Chita resolveu adherir ao soviet da Russia.

E' agora que a Chita vae ter panno para as mangas.

Conta um jornal de como para a execucao de um certo *film* uma empreza da California fez montar varias machinas de chover. Porque não fazemos a mesma coisa no nordeste do Brasil?

— Mas a chuva artificial é só para os effeitos da fita...

--- E a Commissão de Obras contra a Secca? Será, por ventura, para outra coisa?

ACIDO URICO - URICEMIA

CYSTITES - BEXIGA - RINS

RHEUMATISMO - CALCULOS

AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

**BI-UROL**

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO.

JOTINAS  
SABONETE  
AO  
MODA

flora



Paulo — Mamãe disse que se eu não passar nos exames, nunca mais me dá banho com o sabonete

**SANITOL**

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophile Ottoni n. 95 --- Rio

## EFFEITOS QUASI MILAGROSOS!

Chamamos a atenção do publico para o eloquente attestado abaixo, firmado por um dos nossos mais populares e adeantados negociantes, o illm. sr. José de Carvalho, proprietario da conhecida casa de modas AOS HERMINIOS, desta cidade.

Transcrevemos *ipsis verbis* a carta do intelligente commerciante:

«Pelotas, 19 de Setembro de 1910.— Presado senhor. Na cidade. — Reconpecido “aos effeitos quasi milagrosos” do afamado *Peitoral de Angico Pelotense*, preparado por vmcê., desejando que todos possam curar-se com tão poderoso medicamento, venho espontaneamente tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros dessa famosa medicina.

Que as pessoas atacadas de bronchites vejam nesse energico preparado o allivio, o bem estar e a cura são os meus desejos ardentes. Com distincta estima e consideração.

De vmcê. amigo e obrigado

*José Alves de Carvalho.*

DEPOSITO GERAL:

**Drogaria Eduardo C. Sequeira -- PELOTAS, Rio Grande**

Depositos no RIO: J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filho, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffier & C., E. Legey & C., Silva Barbosa & C. e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO: Baruel & C., Vaz de Almeida, Figueiredo & C., J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Braulio & C.

## UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000  
Pó 1\$500  
Verniz 2\$000  
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:  
PERFUMARIA **A' GARRAFA GRANDE**  
RUA DA URUGUAYNA, 66  
Exijam UNHOLINO

Por ocasião do julgamento dos irmãos Moraes, o juiz que presidia á sessão, dr. Alvaro Belford, teve de usar de energia para conter as galerias que se manifestavam em tom menos respeitoso.

Eis algumas das suas phrases:

«Sr. commandante da guarda. Mando que se evacue immediatamente o recinto do Tribunal! Se preciso fôr empregue a força bruta!

Emquanto presidente deste Tribunal mantereí a ordem custe o que custar! A Justiça do Districto Federal tem que ser respeitada e acatada na proporção de sua grandeza e de sua soberania!»

Muito bem! Bravo! A Justiça do Districto tem de ser respeitada pelas galerias, nem que seja á força bruta. Pelos jurados é que não precisa...

## FIGURINOS

Acham-se á venda  
MODA DE PARIS

de JUNHO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8

Preço — 2\$000

Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

**CASA A. MOURA**

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro



**Jabão  
ARISTOLINO**

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

**PARA COMBATER**

- |             |                 |
|-------------|-----------------|
| Manchas     | Cravos          |
| Sardas      | Vermelhidões    |
| Espinhas    | Comichões       |
| Rugosidades | Irritações      |
| Dôres       | Contusões       |
| Eczemas     | Queimaduras     |
| Darthros    | Inflamações     |
| Golpes      | Frieiras        |
| Feridas     | Perda do cabelo |

poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-EZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SEM TODA A PARTE

Deposito: Drogaria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

**Procure fazer voltar quanto antes a seu vigor sexual**

O eminente Dr. Klinder, em sua recente conferencia na America do Norte, assim se externou: «A debilidade sexual, tão commum no sexo forte, deve-se unica e exclusivamente, ao máo funcionamento dos rins».

Os rins, devido aos excessos commettidos ficam resentidos e produzem o exgotamento geral das forças vitaes. Notarão que, após praticadas certas extravagancias, ficam as costas como que machucadas, o corpo molle, a vista embaciada, fraqueza geral, muito ardor no canal uretral e difficuldade no acto conjugal. Estes symptomas que parecem não ter importancia, são o começo de uma vida infeliz e cheia de aborrecimentos si o mal não é combatido a tempo. As PASTILHAS RINSY tem provado ser o especifico mais poderoso para combater e eliminar estas doenças, actuando directamente sobre os rins fazendo expellir o acido urico, que é um dos seus factores principaes. Tonifica os nervos, faz desaparecer a neurasthenia, augmenta a força vital, deixando em condições de poder desfructar a vida sem receio. Provae hoje as PASTILHAS RINSY. Peça em qualquer pharmacia ou drogaria um vidro e terá a certeza de que uma vez conhecido não lhe faltará este auxillador. Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias e com segurança nas dos senhores:

Drogarias Granado, Baptista, Huber, Pacheco, Giffoni, Rodrigues, André, Berrini, Sul Americana, Teive, Rangel, V. Silva, Granado & Filhos, P. de Araujo, V. Ruffier, Legey & C., Carlos Cruz. — Unico depositario no Brasil: BENIGNO NIEVA — Caixa Postal 979, Rio de Janeiro

**FIDALGA**

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA  
**BRAHMA**

Pura, clara, saborosa!  
Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,  
Sport-Soda, Soda Limonada, **Bebidas**  
Soda Limonada especial,  
Grenadine,  
Agua tonica de quinina. **sem alcool**

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111



**BROMILIADAS**

CANTO III

CXI

Qual Bernardes experto e petulante,  
De accordo com Raul, moço sabido,  
O Nilo vendo fraco estar diante  
Só de phrases, e argucia apercebido;  
Com palavras soberbas, e arrogante  
Despreza o fluminense não ouvido,  
Que, arditoso politico, se damna  
E com manhas, geltoso, o desengana:

CXII

Desta arte a Morte perfida despreza  
O poder do BROMIL, e não entende  
Que está ajudado da alta fortaleza,  
A quem a horrenda tísica se rende:  
Com elle o bom Galeno, e com presteza,  
O microbio fatal commette, e offende:  
BROMIL em pouco tempo põe curada  
Qualquer tosse, por mais enraigada.

**Tosse?... BROMIL!**